



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS



Plano Económico e Social Programa Integrado do Sector de Estradas

Economic and Social Plan Integrated Road Sector Program

PES/PRISE 2018

Relatório Anual de 2018

Annual Report 2018

**P
E
S
/
P
R
I
S
E**



Índice

SUMÁRIO	v
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PES/PRISE 2018	3
3. REDE DE ESTRADAS.....	5
4. PROGRAMA DE ESTRADAS DE 2018.....	6
5. PRESERVAÇÃO DO ACTIVO RODOVIÁRIO	10
5.1. Manutenção de Rotina.....	10
5.2. Manutenção Periódica	11
5.3. Manutenção de Pontes.....	14
5.4. Segurança Rodoviária.....	14
5.4.1. Sinalização Vertical e Horizontal de Estradas.....	15
5.4.2. Controlo de Carga	16
5.5. Fiscalização Provincial.....	17
6. CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS NÃO CLASSIFICADAS.....	18
6.1. Programa de Estradas Distritais	19
6.2. Programa de Desenvolvimento Rural.....	20
6.2.1. Programa de Estradas Urbanas.....	21
6.2.2. Programa de Crescimento e Emprego	21
6.2.3. Projecto de Promoção de Mercados Rurais (PROMER).....	23
6.2.4. Programa de Desenvolvimento Económico Local (ProDEL)	24
6.2.5. Projecto Sustenta	24
7. ACESSIBILIDADE RODOVIÁRIA	25
7.1. Asfaltagem de Estradas Regionais	25
7.2. Reabilitação de Estradas Regionais.....	26
8. CONECTIVIDADE	28
8.1. Reabilitação de Estradas Nacionais.....	29
8.2. Asfaltagem de Estradas Nacionais	30
8.3. Parcerias Público-Privadas	34
8.4. Construção de Pontes	37
8.5. Reabilitação de Pontes.....	37
8.6. Manutenção de Pontes.....	38
9. GOVERNAÇÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL.....	39
9.1. Instrumentos de Planificação do Sector de Estradas	39
9.2. Administração do PES/PRISE.....	40
9.3. Capacitação e Estudos Institucionais.....	40
9.4. Estudos e Projectos de Engenharia.....	41
10. ORÇAMENTO DO PES/PRISE 2018	41
10.1. Orçamento do PES/PRISE 2018	41
10.2. Despesas do PES/PRISE 2018	42
11. ANÁLISE.....	43

Índice de Tabelas

Tabela 1: Condições da Rede de Estradas.....	6
Figura 2: Extensão de Conservação da Rede de Estradas	6
Tabela 1: Realizações do PES / PRISE 2018	8
Tabela 2: Realizações e Despesas dos Pilares da ESE 2018.....	9
Figura 3: Despesas por Pilares da ESE.....	9
Tabela 3: Programa de Manutenção de Rotina 2018.....	11
Tabela 4: Manutenção Periódica da N1.....	12

Tabela 5: Manutenção Periódica da N1.....	14
Tabela 6: Controlo de Carga	16
Tabela 7: Consultorias Provinciais – Fiscalização	18
Tabela 8: Plano 2018 Distritos	19
Tabela 9: Execução Orçamental do PED 2018	20
Tabela 10: Programas de Desenvolvimento Rural	20
Tabela 12: Estradas Regionais (Acessibilidade)	28
Tabela 13: Estradas Nacionais (Conectividade).....	36
Tabela 14: Programa de Pontes	39
Tabela 15. Análise Orçamental 2017/2018	41
Tabela 16: Orçamento do PES/PRISE 2018	42
Tabela 17: Despesas do PES/PRISE 2018	42
Tabela 18: Crescimento das Despesas do PES/PRISE 2018.....	43
Tabela 19: Plano Económico e Social / Programa Integrado do Sector de Estradas - 2018	46
Tabela 20: Orçamento do PES/PRISE 2018	48
Tabela 21: Execução Orçamental do PES/PRISE 2018	50

Índice de Figuras

Figura 1: Condição da Rede de Estradas.....	5
Figura 4: Análise Orçamental ESE/PQG 2015-2019	44

LISTA DE ACRÓNIMOS

ANE	Administração Nacional de Estradas
CFMP	Cenário Fiscal de Médio Prazo
Crz.	Cruzamento
DBMOT	Contrato de Construção, Manutenção, Operação e Transferência (<i>“Design, Build, Maintain, Operate and Transfer Contract”</i>)
ESE	Estratégia do Sector de Estradas
GRA	Grupo de Referência e Acompanhamento do Projecto de Crescimento e Emprego
Km	Quilómetros
MITADER	Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
MPME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
MT	Meticais
N1	Estradas Nacional N° 1
N380	Estradas Secundária N° 380
OPRC	Contratos de Estradas Baseados em Resultados e Desempenho (<i>“Output Performance Road Contract”</i>)
R733	Estrada Regional N° 733
PASA II	Programa de Apoio ao Sector do Ambiente
PDSP	Programa de Desenvolvimento do Sector Privado
PES	Plano Económico e Social
PES/PRISE	Plano Económico e Social harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRISE	Programa Integrado do Sector de Estradas
ProDEL	Programa de Desenvolvimento Económico Local
PROMER	Programa de Promoção de Mercados Agrícolas
ProPESCA	Projecto de Promoção da Pesca Artesanal
UMAP	Unidade de Monitoria e Assessoria do Projecto de Crescimento e Emprego
Un	Unidades

SUMÁRIO

O relatório anual de desempenho do Plano Económico e Social (PES) harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE) é elaborado com base na análise das realizações física e financeira das intervenções planificadas para o período de Janeiro a Dezembro de 2018, que é suplementada pelos dados das condições da rede de estradas.

Da análise agregada da implementação do PES/PRISE 2018, conclui-se que o desempenho de 114%, verificado no período em análise, é “*satisfatório*” pelo facto de se ter excedido em 80% e em 81% a extensão prevista para intervenções na rede de estradas classificadas e não classificadas respectivamente, não obstante as realizações da componente de infraestruturas de pontes ter-se situado nos 41% da meta planificada e das despesas realizadas em 53% do programado.

As realizações acima descritas, consistiram de intervenções em 19,503 km de estradas e na manutenção de 9 pontes e 16 unidades de básculas cuja despesa total foi de 16.23 mil milhões de Meticais.

1. INTRODUÇÃO

O relatório de desempenho do Sector de Estradas de 2018 descreve os progressos alcançados com a implementação do Plano Económico e Social (PES) 2018 harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE) e inclui análise dos programas implementados pelas entidades financiadas com parte dos recursos consignados ao Fundo de Estradas, nomeadamente os Governos Distritais e Conselhos Municipais.

As acções executadas no âmbito da implementação do PES/PRISE 2018, enquadram-se no segundo objectivo estratégico de “*melhorar e expandir a rede de estradas e pontes vitais para o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique*”; prioridade IV de “*desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais*” do PQG 2015-2019. A melhoria e expansão das infra-estruturas rodoviárias nacionais, orienta-se para aquelas que apresentam grande impacto para o incremento da transitabilidade e da mobilidade, como contribuidoras para o incremento da capacidade do Governo de provisão de serviços sociais básicos à população e para a promoção da actividade produtiva do sector privado.

Foi com base nestes pressupostos que as intervenções do PES/PRISE 2018, orientaram-se para o pilar de preservação do activo rodoviário através da manutenção e estradas classificadas (84%) com o objectivo de manter os índices de transitabilidade e de mobilidade rodoviária de contribuição para os Objectivos do Programa Quinquenal do Governo 2015-2019 de ***melhoria das condições de vida do Povo Moçambicano, através do aumento do emprego, produtividade e competitividade, indutoras da criação de riqueza e de geração de desenvolvimento equilibrado e inclusivo.***

Embora as acções do PES/PRISE 2018 tenham sido extensíveis aos pilares de conectividade (1.2%) e de acessibilidade (1.1%), o seu peso na extensão programada para intervenção em 2018 é relativamente baixo comparativamente a extensão de preservação.

No presente relatório anual do PES/PRISE 2018, a análise das realizações do pilar de Conservação de estradas não classificadas é elaborada em separado, pelo facto de as intervenções serem realizadas pelas agências de execução financiadas com parte das receitas do Fundo de Estradas, cabendo ao Sector de Estradas a gestão participativa e assessoria a estas entidades. O programa de Conservação de estradas de 2018, inclui para além das estradas urbanas e distritais, os programas de desenvolvimento rural nas áreas de agricultura e pesca, os quais são descritos em detalhe no capítulo de conservação. Em termos de intervenções,

foram realizadas intervenções em 2,699 km dos 1,492 km programados para o exercício económico de 2018.

As conclusões acima elaboradas, quanto as realizações do PES/PRISE 2018, tiveram como base a análise descritiva das realizações do programa de estradas, objecto deste relatório, o qual foi elaborado seguindo a estrutura dos pilares da Estratégia do Sector de Estradas (ESE), em processo de finalização. Esta estrutura compreende quatro pilares de Conectividade, Acessibilidade, Preservação e de Conservação, incluindo o pilar de suporte de Governação e Capacitação Institucional.

A estruturação do presente relatório no formato da ESE consiste dos capítulos de análise e descrição das diversas acções do PES/PRISE nos pilares estratégicos, compreendendo:

- (i) Actividades de asfaltagem e reabilitação de estradas nacionais (itinerários principais) incluindo a construção e reabilitação de pontes de grandes dimensões no pilar da Conectividade de garantia da transitabilidade na rede rodoviária nacional;
- (ii) Actividades de asfaltagem e reabilitação de estradas regionais, construção de obras de arte de média e pequena dimensão no pilar de Acessibilidade essenciais ao incremento da mobilidade entre os polos de produção agro-económicos e os de mercado, complementando os itinerários principais;
- (iii) Actividades de manutenção de rotina e periódica, reparações de emergência, reabilitação e manutenção de pontes, e de segurança rodoviária (sinalização e controlo de carga), no pilar de Preservação, de garantia da transitabilidade e acessibilidade permanente na rede rodoviária nacional classificada;
- (iv) Actividades de conservação de estradas não classificadas (distritais e urbanas) e de melhoramentos localizados no âmbito dos projectos de desenvolvimento rural, no pilar de Conservação, de garantia de acesso entre os polos de desenvolvimento e de mobilidade na rede viária urbana, e;
- (v) Descrição das constatações e conclusões dos estudos institucionais e de engenharia de estradas e pontes e de desenvolvimento de capacidades do Sector, incluindo as actividades de salvaguardas ambientais e climáticas e de administração do

programa de estradas, no pilar de Governança e Capacitação Institucional, essenciais para a gestão eficiente e eficaz do activo rodoviário nacional.

O relatório narrativo do PES/PRISE 2018, é complementado pela análise do orçamento e das despesas com o financiamento do plano de actividades e pelos indicadores do Quadro de Avaliação do Desempenho do Sector de Estradas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PES/PRISE 2018

A planificação dos projectos de estradas para implementação no âmbito do Plano Económico e Social (PES) harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE) 2018 teve como princípios orientadores os pressupostos da Estratégia do Sector de Estradas (ESE), de (i) incremento da mobilidade e da transitabilidade entre os polos de desenvolvimento nacionais através de intervenções nos corredores longitudinais e transversais; (ii) garantia de acessibilidade permanente de pessoas e bens entre as regiões de potencial agro-económico, mercados e principais corredores; (iii) preservação do activo rodoviário de garantia da contínua redução dos tempos de viagem e dos custos de operação dos veículos; e (iv) de conservação da rede de estradas não classificada de acesso às regiões de potencial agrícola e pesqueiro, contribuidoras para a diversificação de produtos alimentares nos mercados e da dieta das populações rurais. Os pressupostos acima mencionados integram-se nos três pilares da estratégia do Sector de Estradas de conectividade, mobilidade e preservação, que são suportados pelo pilar de governança e desenvolvimento institucional com o objectivo de assegurar a gestão eficiente e eficaz dos programas de estradas.

Para a materialização dos objectivos da ESE e do PQG 2015-2019, foram planificadas, pelo PES/PRISE 2018, para o pilar da conectividade, acções de reabilitação e asfaltagem de 500 quilómetros de estradas nacionais e para o pilar de mobilidade, intervenções em 235 km de estradas regionais. O programa de investimento acima mencionado inclui ainda acções de preservação de 8,614 km de estradas classificadas, consistindo da manutenção de rotina de 8,500 km, manutenção periódica de 34 km e da sinalização de 80 km de estradas.

O PES/PRISE 2018 inclui ainda, no âmbito da estratégia de descentralização do Sector de Estradas, o financiamento da conservação de 1,492 km de estradas não classificadas, consistindo de 200 km de estradas urbanas, 1,000 km de estradas distritais e 292 km de estradas de acesso às regiões de potencial produtivo, no âmbito dos projectos de desenvolvimento rural. As obras de estradas de acesso às regiões de potencial produtivo, foram planificadas para as

províncias de Gaza, Inhambane, Sofala, Tete, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado, cuja implementação compreendeu a gestão participativa do Sector de Estradas e a assessoria as Instituições parceiras do Sector, conforme se descreve no capítulo 6.

A implementação das acções planificadas para os pilares de mobilidade, preservação e de conservação é de âmbito provincial e tem como principais actores as Delegações Provinciais da ANE com função executiva, suportadas pelas empresas de consultoria provincial com a função de controlo da qualidade e das quantidades das intervenções realizadas. A estrutura organizativa a nível provincial inclui ainda as Delegações Provinciais do Fundo de Estradas com a função de verificação e de garantia da racionalidade das despesas realizadas pelo programa de preservação/conservação da rede de estradas a nível da Província. Estas entidades têm ainda a função de assessorar os Governos Distritais e os Conselhos Municipais, na implementação das intervenções de conservação das estradas sob sua jurisdição, enquadradas na estratégia de descentralização do Sector de Estradas.

Para o financiamento das acções do PES/PRISE 2018, acima descritas, e à semelhança dos anos anteriores, foi programada a mobilização de recursos internos provenientes das receitas fiscais do orçamento do estado e das taxas sobre os combustíveis, rodoviárias e de portagens, consignadas ao Fundo de Estradas, incluindo recursos externos na forma de donativos e créditos. A programação dos recursos de financiamento do PES/PRISE 2018, teve como pressupostos a previsão de crescimento positivo da economia nacional, sustentada pelos sectores da agricultura, indústria transformadora, comércio e transporte e pelas tendências favoráveis dos preços das principais mercadorias no mercado internacional¹.

De conformidade com estes pressupostos e tendências, foi planificado, para o PES/PRISE 2018, o orçamento de 30.72 mil milhões de Meticais, representando um crescimento de 66% comparativamente ao aprovado para o exercício económico de 2017 que foi de 18.56 mil milhões de Meticais. Este crescimento foi motivado pelas despesas previstas com o financiamento do projecto de reabilitação do corredor da Beira, que contribui com peso de 45% na estrutura do orçamento do PES/PRISE 2018, valor planificado para cobrir o último pagamento do projecto, visto estar prevista a sua conclusão no presente exercício económico.

Não obstante este comportamento, o montante cumulativo dos recursos arrecadados, incluindo os de 2018 (92.47 mil milhões de MT), não foi suficiente para reduzir o crescente défice de

¹ Plano Económico e Social 2018; Nota Introdutória; Dezembro 2017

financiamento do programa de estradas, estimado em 43% do montante total necessário (161.50 mil milhões de MT) para o período da ESE/PQG de 2015 a 2019 (figura 4).

Apesar do crescimento verificado na planificação dos recursos de financiamento do programa de estradas de 2018, a execução orçamental continua a ser influenciada pelas condicionantes macroeconómicas nacionais, caracterizadas pela depreciação da moeda nacional face ao dólar e falta de liquidez para o pagamento das facturas das obras realizadas. Este cenário tem influenciado a execução das metas planificadas nos programas anuais de estradas, contribuindo negativamente para o alcance dos objectivos da ESE de incremento dos índices de mobilidade de pessoas e bens na rede rodoviária nacional e de satisfação da crescente demanda de infraestruturas rodoviárias, de sustentação da actividade económica, de facilitação da abrangência dos serviços sociais e da acção governativa e de contribuição para o aumento da produção e produtividade e para o bem-estar da população moçambicana. Esta tendência prevaleceu ao longo de todo o exercício económico de 2018, que resultou na mobilização de 16.23 milhões de MT para financiamento das despesas do PES/PRISE 2018.

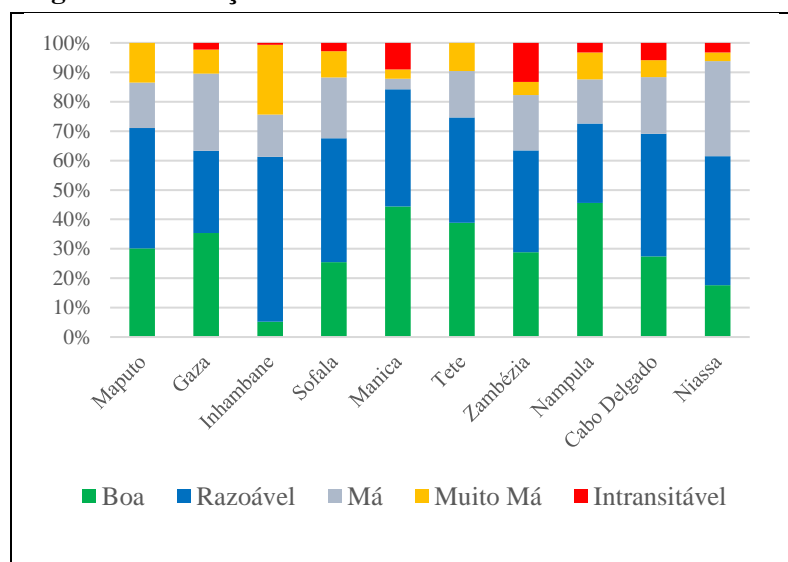
3. REDE DE ESTRADAS

A rede de estradas classificadas do país, é de natureza funcional e consiste de uma extensão total de 30,331 km. Desta extensão, 6,303 km (21%) são estradas revestidas e os restantes 24,028 km (79%) são estradas não revestidas.

O levantamento das condições de conservação da rede rodoviária nacional, realizada em 2017, avaliou em 70% a extensão de estradas na situação de boas e razoáveis. Da porção de estradas nestas

condições, 32% encontravam-se em boas condições, com predominância para as estradas revestidas (65%) e 38% em condições razoáveis. Dos 30% da extensão remanescente da rede em más condições, cerca de 4% se encontrava na condição de intransitabilidade, constituídas

Figura 1: Condição da Rede de Estradas



essencialmente pelas estradas não revestidas.

A caracterização das condições da rede rodoviária nacional, ilustrada na Figura 1, mostra que as Províncias de Manica e Nampula são as que possuíam estradas com melhores índices de conservação, com mais de 40% da sua extensão na condição boa e as Províncias de Manica, Tete, Nampula e Maputo as que possuíam os maiores índices (acima de 70%) das estradas em condições boas e razoáveis.

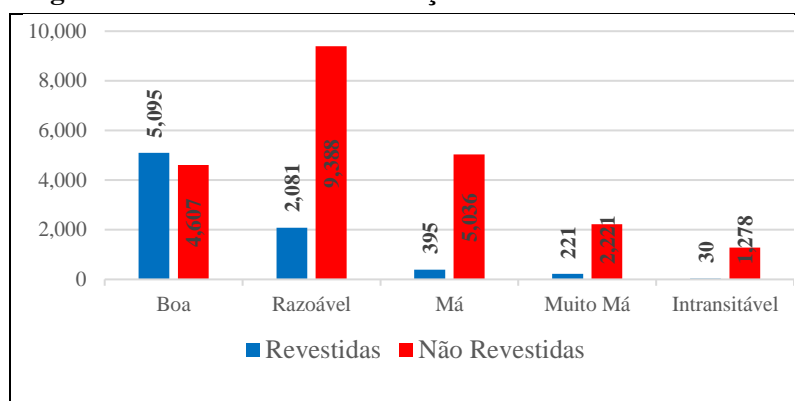
Tabela 1: Condições da Rede de Estradas

Classificação	Condições		
	Boas	Razoáveis	Más
Primárias	61%	30%	9%
Secundárias	41%	38%	21%
Terciárias	25%	43%	32%
Vicinais	12%	35%	53%
Total	32%	38%	30%

A análise das condições de conservação da rede de estradas, mostra ainda, que as Províncias da Zambézia, Manica e Cabo Delgado são as que apresentavam maiores índices de estradas intransitáveis, sendo a da Zambézia a que apresenta maior condição de intransitabilidade, com índice superior a 10%.

Em termos gerais, e considerando os dados do levantamento das condições da rede rodoviária nacional de 2017, considera-se que a mesma se encontrava em boas condições de funcionalidade, com destaque

Figura 2: Extensão de Conservação da Rede de Estradas



para a rede revestida, com praticamente toda a extensão na condição de conservação boa e razoável (Figura 2).

4. PROGRAMA DE ESTRADAS DE 2018

As acções planificadas para o PES/PRISE 2018 formulam-se nos pressupostos da ESE e nos objectivos estratégicos do PQG 2015-2019 para as infra-estruturas rodoviárias, cuja prioridade é a "melhoria e expansão da rede de estradas e pontes vitais para o desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais".

Para a materialização destes objectivos, o Sector de Estradas planificou para o PES/PRISE 2018, intervenções em 9,349 km de estradas classificadas, compreendendo 500 km no pilar de conectividade, 235 km no pilar de acessibilidade e 8,614 km no pilar de preservação. O programa de estradas de 2018, incluiu ainda o financiamento de intervenções em 1,492 km de estradas não classificadas, no pilar de conservação, no âmbito da estratégia de descentralização do Sector de Estradas que consiste no financiamento dos programas de estradas distritais (1,000 km), estradas urbanas (200 km) e de desenvolvimento rural (292 km). O programa de desenvolvimento rural, enquadrado no pilar de conservação, compreende a gestão participativa e assessoria pelo Sector de Estradas às agências de execução das componentes de estradas dos programas de desenvolvimento agrícola e pesqueiro.

Adicionalmente às actividades de estradas, o PES/PRISE 2018 planificou ainda intervenções em 39 unidades de infra-estruturas rodoviárias, consistindo da construção (12 un), reabilitação (2 un) e manutenção (9 un) de 23 pontes e da montagem (2 un) e manutenção (16 un) de 18 unidades de básculas fixas.

Para o pilar de governação e capacitação institucional foi planificada a elaboração da revisão dos principais instrumentos de gestão do Sector de Estradas e de preparação de projectos de investimentos definidos na ESE/PQG, compreendendo quatro estudos institucionais e dois projectos de engenharia de estradas.

Em termos gerais, as realizações verificadas com a implementação das acções previstas no PES/PRISE 2018 (Tabela 1), medidas de conformidade com a classificação da rede de estradas, foram de 16,804 km de estradas classificadas, correspondentes 180% da extensão anual planificada (9,349 km); 2,699 km de estradas não classificadas, representando 181% do planificado (1,492 km). As realizações do primeiro semestre compreenderam ainda intervenções em 16 unidades de infraestruturas hidráulicas das 39 planificadas para o exercício económico de 2018, correspondente à realização de 41% e a elaboração de 67% dos estudos planificados, correspondentes aos estudos de “Revisão das normas de dimensionamento das infra-estruturas rodoviárias” e de “análise e descrição de funções e diagnósticos de necessidades de formação”, incluindo os projectos de engenharia para a reabilitação das estradas N1: Chimuara-Nicoadala-Namacurra e N10: Quelimane-Nicoadala.

Os detalhes das realizações do PES/PRISE 2018 são descritos na Tabela 21 em anexo e sumarizadas na Tabela 1 que se segue.

Tabela 1: Realizações do PES / PRISE 2018

Acções	Un	Planeado	Realizado	Realizações (%)
Programa de Estradas Classificadas	km	9,349	16,804	180
Reabilitação de Estradas Nacionais	km	255	143	56
Reabilitação de Estradas Regionais	km	200	173	87
Asfaltagem de Estradas Nacionais	km	245	92	38
Asfaltagem de Estradas Regionais	km	35	49	140
Manutenção Periódica de Estradas Revestidas	km	34	27	79
Manutenção Periódica de Estradas Não Revestidas	km	0	0	0
Manutenção de Rotina de Estradas Revestidas	km	5,000	4,892	98
Manutenção de Rotina de Estradas Não Revestidas	km	3,500	11,389	325
Manutenção de Emergência	km	0	0	0
Sinalização Rodoviária	km	80	39	49
Programa de Estradas Não Classificadas	km	1,492	2,699	181
Conservação de Estradas Distritais	km	1,000	1,368	137
Conservação de Estradas Municipais	km	200	205	103
Desenvolvimento Rural	km	292	1,126	386
Programa de Infra-estruturas Rodoviárias	Un	39	16	41
Construção de Pontes	Un	12	0	0
Reabilitação de Pontes	Un	2	0	0
Manutenção de Pontes	Un	9	0	0
Montagem e Manutenção de Bâsculas	Un	16	16	100
Estudos e Projectos	Nr	6	4	67
Estudos Institucionais	Nr	4	2	50
Projectos de Engenharia de Estradas	Nr	2	2	100
Projectos de Engenharia de Pontes	Nr	0	0	0
Administração e Capacitação Institucional	Nr	0	0	0
Total Estradas	km	10,841	19,503	180

A análise das metas do PES/PRISE 2018 pelos pilares da ESE, apresentam realizações de 47% da extensão de conectividade, 94% da extensão de acessibilidade, 190% da extensão de preservação e 181% da extensão de conservação de estradas não classificadas conforme descritas na Tabela 2.

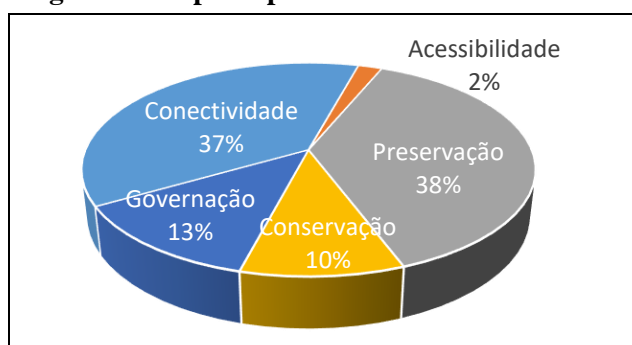
As realizações do PES/PRISE 2018, incluíram ainda a execução em 100% das actividades de manutenção de rotina de nove unidades de pontes e dezasseis unidades de básculas enquadrados no pilar da preservação e a conclusão dos estudos de engenharia de projectos de reabilitação de estradas nacionais na Província da Zambézia do pilar de Governação e Capacitação Institucional.

No geral, foram intervencionadas, pelo PES/PRISE 2018, um total de 19,503 km de estradas, correspondente a 180% da extensão programada de 10,841 km.

Tabela 2: Realizações e Despesas dos Pilares da ESE 2018

Acções	Un	Meta Física	Realizado	Realiza. (%)	Orçamento 2018 (1,000 MT)	Despesa 2018 (1,000 MT)	Realiza (%)
Conectividade	km	500	235	47	22,697,087	6,099,700	27
Reabilitação de Estradas Nacionais	km	255	143	56	14,276,781	1,092,952	8
Asfaltagem de Estradas Nacionais	km	245	92	38	6,543,320	4,464,666	68
Construção de Pontes	Un	12	0	0	1,429,986	439,277	31
Reabilitação de Pontes	Un	2	0	0	447,000	102,805	23
Acessibilidade	km	235	222	94	1,397,035	329,119	24
Reabilitação de Estradas Regionais	km	200	173	87	1,147,035	234,064	20
Asfaltagem de Estradas Regionais	km	35	49	140	250,000	95,056	38
Preservação	km	8,614	16,347	190	3,857,443	6,166,250	160
Manutenção de Emergência	km	0	0	0	1,266,653	4,238,358	335
Manutenção Periódica de Estradas Revestidas	km	34	27	79	350,000	87,631	25
Manutenção Periódica de Estradas Não Revestidas	km	0	0	0	350,827	1,151,044	328
Manutenção de Rotina de Estradas Revestidas	km	5,000	4,892	98	700,000	489,777	70
Manutenção de Rotina de Estradas Não Revestidas	km	3,500	11,389	325	1,000,000	0	0
Sinalização Rodoviária	km	80	39	49	55,000	11,626	21
Manutenção de Pontes	Un	9	9	100	94,963	173,868	183
Montagem e Manutenção de Bâsculas	Un	16	16	100	40,000	13,945	35
Conservação	km	1,492	2,699	181	1,307,704	1,594,181	122
Conservação de Estradas Distritais	km	1,000	1,368	137	664,233	1,193,851	180
Conservação de Estradas Municipais	km	200	205	103	643,471	400,330	62
Programas de Desenvolvimento Rural Sectorial	km	292	1,126	386	0	0	0
Governança e Capacitação Institucional	Nr	6	4	67	1,464,763	2,042,846	139
Formação, Capacitação e Assistência Técnica	Nr	4	2	50	0	40,237	0
Projectos de Engenharia de Estradas	Nr	2	2	100	462,000	195,850	42
Projectos de Engenharia de Pontes	Nr	0	0	0	11,772	752,493	6,392
Administração e Capacitação Institucional	Nr	0	0	0	990,991	1,054,266	106
Total Programa Estradas 2018	km	10,841	19,503	180	30,724,032	16,232,097	53

Para o financiamento da implementação do programa de estradas PES/PRISE 2018, foi aprovado o orçamento de investimento de 30.72 mil milhões de Meticais, consistindo de 6.78 mil milhões de Meticais (22%) de recursos internos e 23.94 mil milhões de Meticais (78%) de recursos externos. As despesas realizadas no primeiro semestre de 2018 foram de 16.35 mil milhões de Meticais, correspondentes ao grau de realização de 53% (Tabela 2). Contribuíram para esta realização as despesas com o pilar de preservação do activo rodoviário (38%) através da manutenção da rede nacional de estradas classificadas e de conectividade (37%) de reabilitação e asfaltagem de estradas nacionais os quais constituem a maior parcela da estrutura da despesa do programa de estradas (Tabela

Figura 3: Despesas por Pilares da ESE

2). O financiamento da conservação das estradas não classificadas consumiu 10% dos recursos do PES/PRISE 2018 os quais englobam parte das despesas com os programas de

desenvolvimento rural visto a sua maioria ser executada pelas instituições parceiras, cabendo ao Sector de Estradas a gestão participativa e assessoria na sua implementação.

5. PRESERVAÇÃO DO ACTIVO RODOVIÁRIO

O programa de manutenção de estradas, insere-se no princípio estratégico do PRISE de preservação do património rodoviário e visa manter os índices de transitabilidade e de acessibilidade na rede rodoviária classificada.

À semelhança do que vem acontecendo nos anos anteriores, a planificação e execução do programa de manutenção de estradas classificadas é feita a nível das Províncias, através das respectivas Delegações Provinciais da ANE com que contam com o apoio técnico da Direcção de Manutenção e das empresas de consultoria que supervisionam e fiscalizam a execução das actividades, garantindo o controlo da qualidade nas intervenções realizadas. Estas intervenções, programadas para serem executadas por empreiteiros locais são financiadas pelo Fundo de Estradas através das suas delegações provinciais.

No âmbito da implementação do programa de descentralização da gestão das estradas regionais, as intervenções de manutenção e/ou melhoramentos localizados em estradas distritais e municipais são geridas localmente pelos respectivos órgãos locais com o apoio técnico das Delegações Provinciais da ANE e supervisão das firmas de consultoria provincial e ainda da Direcção de Manutenção.

No período em análise, foram planificadas intervenções de manutenção de rotina de 8,534 km de estradas, compreendendo 8,500 km de manutenção de rotina e 34 km de manutenção periódica. As acções do pilar de preservação, incluíram ainda a planificação de obras de sinalização de 80 km de estradas nacionais nas províncias da Zambézia e Nampula.

5.1. Manutenção de Rotina

O programa de manutenção de rotina de 2018, planificou a realização de intervenções em 8,500 km da rede de estradas classificadas (28% da extensão da rede classificada de 30.331 km), compreendendo 5,000 km de estradas revestidas (79% da rede de estradas revestida de 6,303 km) e 3,500 km de estradas não revestidas (15% da rede de estradas não revestida de 24.028 km).

No âmbito da implementação do PES 2018, foram mantidos um total de 16,308 km de estradas, dos quais 4,892 km de estradas revestidas (realização de 98%) e 11,389 km de estradas não revestidas (realização de 325%), correspondente a execução de 192% do plano, conforme descrito na Tabela 3.

O comportamento verificado com a implementação do programa de manutenção de rotina de estradas de 2018, foi positivo, tendo-se caracterizado pela execução plena das intervenções programadas, conforme acima descrito. Contribuíram para este cenário o volume de recursos arrecadados para o financiamento das obras de manutenção, cuja despesa se situou em 72% do orçamento programado.

Tabela 3: Programa de Manutenção de Rotina 2018

Províncias	Rotina Revestidas			Rotina Não Revestidas			Total		
	Planeado	Realizado	%	Planeado	Realizado	%	Planeado	Realizado	%
Maputo	229	246	107	192	497	259	421	742	176
Gaza	537	486	91	216	640	296	753	1,126	150
Inhambane	602	657	109	291	1,252	430	893	1,909	214
Sofala	290	303	104	400	1,518	380	690	1,821	264
Manica	475	459	97	450	1,698	377	925	2,158	233
Tete	214	210	98	224	339	151	438	549	125
Zambézia	901	1,018	113	828	3,290	397	1,729	4,308	249
Nampula	690	485	70	260	867	333	950	1,352	142
Cabo Delgado	687	649	95	269	606	225	956	1,255	131
Niassa	375	379	101	370	682	184	745	1,061	142
Total	5,000	4,892	98	3,500	11,389	325	8,500	16,281	192

5.2. Manutenção Periódica

As actividades de manutenção periódica de estradas visam a execução de obras de restabelecimento da capacidade de resistência estrutural de secções localizadas das estradas que apresentem perda ou desgaste da camada de revestimento do pavimento. Com base nestes pressupostos, foram planificados para 2018 a realização de intervenções de manutenção periódica de 34 km de estradas revestidas, cuja execução no período em análise foi de 15 km, correspondente a realização de 44%.

As intervenções de manutenção periódica programadas no âmbito do PES 2018 foram para a reparação de secções críticas do troço da estrada N1 entre Inchope e Caia, cobrindo uma extensão total de 34 km. Para a realização destas obras, o troço em referência foi dividido em duas secções, compreendendo os troços entre Inchope e Nhamapaza (25 km) e Nhamapaza e Caia (9 km).

A execução dos contratos das secções acima mencionadas teve o seu início em Setembro de 2018 com a duração de 24 meses, tendo-se no período em análise realizado intervenções em 15 km da secção 2, superando a extensão programada de 9 km. As actividades realizadas por este empreiteiro, consistiram na manutenção periódica em toda a largura de secção contínua de 4,2 km de extensão, incluindo outras secções críticas do troço objecto do contrato. Na secção 1 a realização física foi nula devido às limitações enfrentadas pelo empreiteiro na mobilização dos recursos para a realização das obras programadas. Dado às más condições de conservação dos troços intervencionados, o volume de trabalhos superou as previsões realizadas, tendo resultado na utilização da totalidade dos recursos aprovados para o financiamento da manutenção periódica das secções críticas seleccionadas.

Tabela 4: Manutenção Periódica da N1

Estrada/Secção	Extensão do Troço (km)	Extensão Planificada (km)	Realização 2018		Valor do Contrato (1,000 MT)
			Km	%	
N1: Inchope-Nhamapaza		25	0	0	250,023.82
N1: Nhamapaza-Caia		9	15	160	87,906.12
Total		34	15	44	337,929.94

Adicionalmente as obras de manutenção periódica acima mencionadas e resultante da mobilização de recursos internos adicionais, foram acrescentados cerca de 219 km de extensão da N1 também em mau estado de conservação para se beneficiarem de intervenções de manutenção periódica. Os troços adicionais incluídos compreendem as secções: Pambara-Rio Save-Muari, na Província de Inhambane; Inchope-Caia na Província de Sofala e a secção, também da N1 entre Rio Lúrio e Metoro na Província de Cabo Delgado.

N1: Pambara-Rio Save-Muari

O troço da estrada N1 entre Pambara e Muari na Província de Inhambane, tem uma extensão total de 152 km, tendo-se programado intervenções de manutenção periódica numa extensão de 66 km. O contrato de obra com duração de 12 meses teve o seu início em Setembro de 2018, resultando na intervenção em 13.2 km, no período em análise, correspondente a 20% da extensão programada para este troço.

N1: Inchope-Caia

Para a manutenção periódica do troço da N1 entre Inchope e Caia com 320 km de extensão, foram definidos 4 lotes, compreendendo as seguintes secções:

N1: Inchope-Gorongosa-Canda (Lote 1) com 130 km de extensão, cujo contrato com validade de 12 meses teve o seu início em Outubro de 2018. No período em análise foram intervencionados 5.2 km do troço, correspondendo a 15% da extensão total a intervir de 34.5 km.

N1: Canda-Matondo (Lote 2) de 160 km de extensão, foi elaborado contrato com validade de 12 meses, cujo início ocorreu em Outubro de 2018, cobrindo a extensão de 100 km. As intervenções realizadas até final de Dezembro de 2018 foram de 2 km, correspondendo a 2% do total planificado.

N1: Matondo-Nangue (Lote 3). Esta secção com a extensão de 40 km tem contrato com validade de 12 meses. A obra teve o seu início no mês de Outubro de 2018, tendo-se planificado para 2018 intervenções em 5 km de extensão da estrada.

N1: Nangue-Caia (Lote 4). Para 2018 foi planificado a manutenção de 5 dos 40km de extensão e previstos no contrato. Entretanto, estão em curso os trabalhos preliminares que consistiram, dentre outros, na construção de secção experimental estabilizada com solo-cimento. A semelhança das outras secções, as obras de manutenção tiveram o seu início em Outubro de 2018 com a duração de 12 meses.

N1: Rio Lúrio-Metoro

A secção da N1 entre Rio Lúrio e Metoro localiza-se na Província de Cabo Delgado e tem extensão de 74 km. As intervenções de manutenção periódica programadas para 2018 são de 5 km. No período em análise foram intervencionados 3.6 km correspondentes a 20% do total programado de 18 km. Este contrato com a duração de 12 meses teve o seu início em Outubro de 2018.

Para o financiamento do programa de manutenção periódica dos troços da estrada N1, iniciados no quarto trimestre de 2018, foram alocados recursos adicionais no valor de 1.81 mil milhões de MT. No período em análise, foram realizadas intervenções em 24 km correspondente a realização de 11% do total programado, conforme descrito na tabela que se segue.

Tabela 5: Manutenção Periódica da N1

Estrada/Secção	Extensão do Troço (km)	Extensão Planificada (km)	Realização 2018		Valor do Contrato (1,000 MT)
			Km	%	
N1: Pambarra-Rio Save-Muari	152	66.0	13,2	20	332,242.01
N1: Inchope-Canda	130	34,5	5,2	15	479,587.51
N1: Canda-Matondo	160	100.0	2.0	2	711,750.99
N1: Rio Lúrio-Metoro	74	18.0	3,6	20	288,867.49
Total	516	218.5	24.0	11	1,812,448.00

5.3. Manutenção de Pontes

As obras de manutenção de pontes priorizaram em 2018, como nos anos anteriores, intervenções no grupo das grandes pontes, nomeadamente: as pontes da Moamba e da Macaneta sobre o Rio Incomáti em Maputo; pontes de Xai-Xai e Guijá sobre o Rio Limpopo em Gaza; ponte sobre o Rio Lugela, na Zambézia; pontes Armando Guebuza, Samora Machel e Kassuende sobre o Rio Zambeze em Sofala/Zambézia e Tete; Ponte da Ilha de Moçambique em Nampula e a Ponte da Unidade sobre o Rio Rovuma, em Cabo Delgado. No período em análise foram realizadas 100% das obras de manutenção de rotina planificadas para estas infraestruturas hidráulicas.

5.4. Segurança Rodoviária

As actividades de segurança rodoviária, planificadas para o ano de 2018, compreendem a sinalização horizontal e vertical de 80 km de estradas e a realização de campanhas de segurança rodoviária em coordenação com o INATTER e a Polícia de Trânsito (PT).

As actividades programadas incluem ainda a manutenção das dezasseis unidades de básculas existentes na rede rodoviária nacional, o controlo de carga do tráfego utente das principais artérias da rede viária nacional e o controlo do uso da área de reserva das estradas.

5.4.1. Sinalização Vertical e Horizontal de Estradas

As actividades de sinalização rodoviária planificadas para 2018, consistem na marcação de linhas longitudinais brancas (contínuas e descontínuas), linhas contínuas amarelas, letras brancas e símbolos, no fornecimento e colocação de reflectores tipo “olhos de gato”, implantação de sinalização vertical adequada em curvas propensas a ocorrência de acidentes de viação “pontos críticos”, incluindo baias direccionais (simples e triplas) e vigas flexíveis.

Para o PES/PRISE 2018, foram planificadas obras de sinalização rodoviária para as províncias da Zambézia (35 km) e Nampula (45km), cobrindo uma extensão de 80 km. As obras de sinalização rodoviária incluem ainda a conclusão dos contratos transitados de anos anteriores cobrindo uma extensão de 140 km de estradas nacionais localizadas nas províncias de Maputo (50 km) e Nampula (90 km). No período em análise foram realizadas as seguintes actividades:

N1: Crz. N2-Estádio Nacional do Zimpeto (15 km)

Obras consignadas a 20 de Junho de 2017 e iniciadas em 2018. Obras realizadas consistiram na pintura da linha central, passadeiras para peões, colocação do separador central em frente ao Estádio Nacional do Zimpeto e reparação das barreiras de protecção do tipo flex-beam.

N1: Marracuene-Manhiça (50 km)

Contrato de obra iniciado em Novembro de 2018, após visto do Tribunal Administrativo (Janeiro 2018) e pagamento do adiantamento em finais de Outubro de 2018.

Progressos alcançados na execução é de 25% e consistiram na produção da totalidade dos sinais verticais necessários para a extensão coberta pelo contrato de 50 km, estando em curso as obras de colocação de barreiras de protecção do tipo flex-beam.

N1: Nampula-Namialo (90 km)

Contrato de obra iniciado em Novembro de 2018, após visto do Tribunal Administrativo (Dezembro 2017) e pagamento do adiantamento em finais de Outubro de 2018.

Progressos alcançados consistiram na pré-marcação dos 90 km planificados e na pintura de 25 km de linhas amarelas, incluindo a aquisição de reflectores d tipo “olhos de gato” e produção dos sinais veitcais necessários para o troço em referência.

5.4.2. Controlo de Carga

Rede de Básculas

Com vista a estabelecer a rede de dispositivos necessários e eficazes para o controlo de carga dos veículos pesados utentes da rede rodoviária nacional, o Sector de Estradas programou para o ano de 2018, a continuidade das acções de reposição e modernização da rede de básculas fixas e móveis.

A rede nacional de básculas é constituída por um total de 16 unidades fixas (tabela 6) e dez unidades móveis. Para a expansão da cobertura da rede de básculas no país, foi planificado para 2018 a montagem de unidades fixas na estrada N7 na Província de Tete e na estrada N1 na Província de Maputo. O contrato para a construção das novas básculas foi assinado em Setembro de 2016 e aprovado em Julho de 2017 pelo Tribunal Administrativo. Dada a demora no início do contrato foi aprovada a solicitação de revisão de preços tendo-se posteriormente iniciado com as obras de construção dos maciços de suporte dos dispositivos de pesagem. Os progressos alcançados consistiram na conclusão da montagem e testagem da báscula de Bobole na N1 em Maputo e na conclusão dos maciços para a báscula de Changara em Tete.

Adicionalmente à construção das novas básculas acima mencionadas, foram realizadas acções de calibração e manutenção da rede de básculas existentes no país, conformen descrito na Tabela 6 que se segue.

Tabela 6: Controlo de Carga

Projecto	Província	Realizado	Observações
Montagem de Básculas		2	
Estrada N7 (N380/N381)	Tete	1	Concluídas a construção dos maciços para a montagem das básculas
Estrada N1 (Bobole)	Maputo	1	Concluída montagem da báscula e realizada testagem da funcionalidade do equipamento
Manutenção de Básculas		13	
Matola Rio (N2)	Maputo	0	Não operacional e operada pela TRAC. Em processo de licitação para instalação de nova báscula.
Texlom (N4)	Maputo	1	Operacional e operada pela TRAC.
Pessene (N4)	Maputo	1	Operacional e operada pela TRAC.
Michafutene/Zimpeto (N1)	Maputo	0	Não operacional e em processo de transferência para outro local.
Macia (N1)	Gaza	1	Operacionais. Mantidas e calibradas no âmbito do contrato N° 33/DIMAN-ANE/33.2/17 para a manutenção de básculas.
Inharrime (N1)	Inhambane	1	
Save (N1)	Inhambane	1	
Dondo (N6)	Sofala	0	Não operacional. Em processo de instalação da nova báscula, no âmbito do contrato de reabilitação da N6.
Inchope (N1)	Sofala	1	
Vanduzi (N7)	Manica	1	

Tabela 6: Controlo de Carga

Projecto	Província	Realizado	Observações
Mussacama (N7)	Tete	1	Operacionais. Mantidas e calibradas no âmbito do contrato N° 33/DIMAN-ANE/33.2/17 para a manutenção das básculas.
Maue (N304)	Tete	1	
Nicoadala (N1)	Zambézia	1	Operacional. Reparada no âmbito do contrato N° 33/DIMAN-ANE/33.2/17 para a manutenção de básculas
Nacala-Porto (N12)	Nampula	1	Operacional, contudo em processo de transferência para novo local.
Sunate (N1)	C.Delgado	1	Operacionais. Mantidas e calibradas no âmbito do contrato N° 33/DIMAN-ANE/33.2/17 para a manutenção de básculas.
Pemba (N1)	C.Delgado	1	

Controlo de Carga

No âmbito da fiscalização da carga nos postos de pesagem acima descritos, no período em análise foram submetidas à pesagem um total de 479,516 veículos, sendo que cerca de 5,848 (1,29%) apresentavam pesos acima dos limites permitidos, os quais foram sancionadas com a aplicação de multas por excesso de carga.

Com base nos dados de pesagem recolhidos pela rede nacional de básculas, constatou-se que os índices de sobrecarga ocorreram essencialmente nas províncias de Maputo e Manica, mais concretamente nos principais corredores nacionais.

O controlo de circulação de veículos, incluiu ainda a monitoria e regulação de circulação de veículos de cargas e dimensões anormais para efeitos de emissão de parecer técnico aos pedidos recebidos para consideração do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres - INATTER.

Durante o período em referência, circularam na rede rodoviária nacional, um total de 149 veículos anormais, os quais foram inspecionados pela INATTER e ANE. Dado o impacto resultante da circulação deste tipo de viaturas, o Sector de Estradas iniciou a revisão da tabela de multas com vista a estabelecer valores proporcionais aos danos causados às infra-estruturas rodoviárias e reduzir o número de ocorrências de tais transgressões.

5.5. Fiscalização Provincial

No âmbito da desconcentração de competências de gestão da rede rodoviária nacional pelo Sector de Estradas, foram estabelecidas a nível provincial as Delegações Provinciais da Administração Nacional de Estradas com funções de gestão e supervisão da rede de estradas a este nível e de assessoria aos Governos Distritais e Conselhos Municipais. As delegações

provinciais são apoiadas pelas firmas de consultoria provincial na supervisão e fiscalização das obras de construção, reabilitação e manutenção de estradas e pontes.

No âmbito da terciarizadas das funções da Delegação da ANE de controlo da qualidade e da quantidade das actividades contratuais realizadas, foram mobilizados, no segundo trimestre do exercício económico de 2017 e por um período de três anos, firmas de consultoria para a supervisão e fiscalização das obras do programa de estradas a nível da província.

De conformidade com os termos dos novos contratos, foram programados para o período em análise despesas de 217.51 milhões de MT cuja realização foi de 394.62 milhões de MT correspondente a realização de 181% do planeado, conforme descrito na Tabela 7.

Tabela 7: Consultorias Provinciais – Fiscalização

Província	Planeado (1,000 MT)	Despesas (1,000 MT)	Realização (%)
Maputo	18,025,061	30,601,911	170
Gaza	17,254,603	17,961,506	104
Inhambane	13,404,947	45,827,509	342
Sofala	16,507,516	46,450,516	281
Manica	19,620,158	53,044,325	270
Tete	16,880,116	44,013,660	261
Zambézia	45,861,334	31,799,049	69
C.Delgado	23,511,100	59,183,908	194
Niassa	15,978,247	22,043,429	94
Nampula	30,468,918	43,694,981	273
Total	217,512,001	394,620,795	181

6. CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS NÃO CLASSIFICADAS

O programa de conservação de estradas não classificadas, enquadra-se no processo de descentralização em curso no Sector de Estradas, para o qual o Fundo de Estradas atribui parte das receitas consignadas para o financiamento das obras realizadas nas redes de estradas distritais e urbanas. As dotações do Fundo de Estradas visam por outro lado, reforçar a capacidade de intervenção dos Governos Distritais e dos Conselhos Municipais na gestão das redes de estradas sob sua jurisdição.

O programa de conservação inclui ainda as componentes de estradas dos programas de desenvolvimento rural financiados pelos parceiros de desenvolvimento e executadas pelas instituições parceiras, cabendo ao Sector de Estradas a gestão participativa e assessoria na sua implementação.

O programa de conservação de estradas de 2018 sob gestão participativa do Sector de Estradas planificou para 2018 a realização de intervenções em 510 km de estradas, no âmbito dos Programas de Crescimento e Emprego (GEP); Programa de Mercados Rurais (PROMER) e do Programa Pesqueiro (ProPESCA). Para os programas de estradas rurais para os quais o Sector

presta assessoria, foram programadas intervenções em 292 km pelos Programas SUSTENTA e Programa de Desenvolvimento Local (ProDEL). As realizações de cada um destes programas são descritos nos parágrafos que se seguem.

6.1. Programa de Estradas Distritais

O programa de conservação de Estradas Distritais tem como principal objectivo o incremento da acessibilidade de pessoas e bens nas regiões com potencial agro-económico, contribuindo para o alcance dos objectivos do Governo de aumento da produção e produtividade agrícola e pesqueira e de promoção do emprego.

O principal objectivo do programa de estradas distritais é de dotar as Administrações Distritais de capacidade interventiva e de gestão da rede de estradas não classificadas sob sua jurisdição. Este programa prevê a execução de reparações localizadas com recurso a tecnologias de mão-de-obra intensiva de modo a criar oportunidades de emprego para as comunidades locais e garantir acessibilidade às zonas com reconhecido potencial produtivo, contribuindo desta forma para o aumento da produção e produtividade a nível local.

O programa de estradas distritais planificou para 2018 intervenções em 1,000 km de estradas não classificadas, nos 152 distritos do país, cujo orçamento alocado foi de 308 milhões de MT, correspondente à dotação orçamental de 2,000,000 MT por Distrito.

No âmbito deste financiamento, foram realizados pelos Governos Distritais intervenções de melhoramentos localizados de garantia de acesso de 1,368 km de estradas e de construção de 62 metros de obras de arte (Tabela 8), nas Províncias de Gaza, Inhambane, Manica, Tete, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado, não se tendo registado realizações físicas nas restantes provinciais.

Tabela 8: Plano 2018 Distritos

Província	Intervenção	
	ML (km)	OA
Maputo	-	-
Gaza	122	2
Inhambane	174	-
Sofala	-	-
Manica	344	9
Tete	172	21
Zambézia	109	12
Nampula	264	4
C. Delgado	183	14
Niassa	-	-
Total	1,368	62

As despesas realizadas com o financiamento das actividades do Programa de Estradas Distritais, foram de 316,179

milhões de MT, correspondentes a 70% da dotação orçamental de 2018 (Tabela 9). Estas despesas foram em grande parte resultantes da liquidação de facturas de trabalhos executados no exercício económico de 2017, que

Tabela 9: Execução Orçamental do PED 2018

Província	Nº de Distritos	Dotação (1,000 MT)	Despesa (1,000 MT)	Realização (%)
Maputo	8	21,418	14,627	68
Gaza	14	26,723	20,741	78
Inhambane	13	28,527	20,364	71
Manica	13	22,914	10,996	48
Tete	12	53,709	28,666	53
Sofala	15	59,471	24,979	42
Zambézia	22	73,928	53,516	72
Nampula	22	78,935	85,227	108
C.Delgado	17	30,017	17,267	58
Niassa	16	55,582	39,796	72
Total	152	451,226	316,179	70

transitaram para o presente ano resultante da limitada liquidez verificada em 2017.

6.2. Programa de Desenvolvimento Rural

O programa de conservação de estradas de 2018 inclui ainda a gestão e assessoria às componentes de estradas enquadradas nos programas de Desenvolvimento Rural, financiados pelos parceiros de desenvolvimento. Durante o exercício económico de 2018, em análise, estavam em implementação (i) o Programa de Crescimento e Emprego (GEP); (ii) o Programa de Apoio ao Sctor do Ambiente (PASA); (iii) o Programa de Promoção de Mercados Rurais (PROMER); (iv) o Projecto de Promoção da Pesca Artesanal (ProPESCA); (v) o Programas SUSTENTA e (vi) o

Programa de Desenvolvimento Local (ProDEL).

Estes programas, planificaram para 2018 intervenções em 292 km

Tabela 10: Programas de Desenvolvimento Rural

PROGRAMAS	Plano (km)	Realizado (km)	Realização (%)
PROMER	32	31	97
PROPESCA (Transitados 2017)		28	100
PROPESCA (2018)	26	306	1,177
SUSTENTA	24	24	100
DANIDA	519	481	93
PASA	142	130	92
PRODEL	171	126	74
Total	914	1,126	123

cujas realizações foram de 1,126 km correspondente ao grau de realização de 123%, conforme descrito na tabela 10 que se segue.

6.2.1. Programa de Estradas Urbanas

A estratégia de descentralização do Sector de Estradas, inclui ainda o financiamento ao Programa de Estradas Urbanas, para o qual é atribuída a dotação anual correspondente à 10% das receitas consignadas ao Fundo de Estradas, provenientes das taxas incidentes sobre o gásóleo e a gasolina. A atribuição dos fundos à cada uma das 53 Autarquias existentes no País, segue critérios estabelecidos que consideram a categorização atribuída pelo Ministério da Administração Estatal e

Função Pública e a densidade da rede viária urbana. Este financiamento visa o pagamento de despesas com serviços e trabalhos prestados à reabilitação de estradas urbanas e infra-estruturas conexas, de acordo com o preceituado na legislação.

Tabela 11: Programa de Estradas Urbanas

Província	Nº Municípios	Dotação 2018 (1,000 MT)	Valor dos Contratos (1,000 MT)	Despesa 2018 (1,000 MT)	Grau de Execução (%)
Maputo	5	48,000	70,653	53,386	76
Gaza	6	40,500	61,474	69,433	113
Inhambane	5	34,500	65,166	74,647	115
Manica	5	33,000	42,817	42,267	99
Sofala	5	35,500	44,397	38,324	86
Tete	4	25,500	33,965	26,104	77
Zambézia	6	40,500	81,339	79,530	98
Nampula	7	53,500	75,034	55,258	74
C.Delgado	5	3,000	54,691	57,349	105
Niassa	5	33,000	53,075	54,744	103
Total	53	377,000	582,613	551,042	95

De conformidade com estes pressupostos, foi planificado e aprovado para o ano de 2018 o orçamento de 377.00 milhões de Meticais, o qual foi distribuído pelas 53 autarquias, seguindo os critérios acima mencionados. Contudo, e devido ao cenário económico nacional verificado em 2017, caracterizado pela limitada liquidez, transitaram para o exercício económico de 2018 facturas por liquidar de contratos iniciados em 2017, resultando no valor orçamental acumulado de 582.61 milhões de MT (Tabela 11). A despesa realizada em 2018, para o financiamento dos contratos de obras em execução foi de 551.04 milhões de MT.

6.2.2. Programa de Crescimento e Emprego

O Programa de Crescimento e Emprego (GEP), Programa para o Desenvolvimento do Sector Privado - PDSP, teve o seu início no ano de 2011, com duração de cinco anos, cuja primeira fase foi concluída em 2015. O objectivo da componente de estradas distritais do GEP é de prover acesso sustentável e crescente a importantes áreas de produção e de gerar emprego e oportunidades de negócio a nível distrital. O financiamento da execução das obras foi via Apoio Orçamental Sectorial, e consistiu na compartilhação das dotações do Fundo de Estradas

aos 150 Distritos do País. O programa foi reformulado em 2015 passando do modelo de afectação nacional para a concentração em dezassete Distritos prioritários das Províncias de Tete (Moatize, Macanga, Marávia, Angónia, Chifunde, Tsangano e Zumbo), Cabo Delgado (Chiure, Ancuabe, Namuno, Balama, Mueda, Montepuez e Nangade) e Nampula (Eráti, Meconta e Mecuburi).

No âmbito desta revisão, o GEP mobilizou recursos para o financiamento de actividades de construção/melhoramentos localizados e de reabilitação de estradas distritais com padrões de resiliência climática e das actividades de mapeamento das estradas nos distritos seleccionados; monitoria da componente; formação dos técnicos afectos aos Serviços Distritais de Planificação e Infraestruturas e; contratação de Assistência Técnica para o reforço da Repartição de Apoio aos Órgãos Locais da Direcção de Manutenção da ANE.

A revisão do programa GEP, formulou ainda os arranjos institucionais para a gestão da implementação desta componente que compreende a nível provincial o Comité de Coordenação da Componente de Estradas Distritais, com a função de zelar pelas actividades da componente; a nível central o Grupo de Referência e Acompanhamento (GRA) de gestão das várias componentes do GEP e em representação do financiador, a Unidade de Monitoria e Assessoria do Programa (UMAP) de apoio ao GRA.

A contribuição do Governo no financiamento da componente de estradas distritais do programa GEP, materializa-se pelas dotações atribuídas aos Distritos para a conservação da rede de estradas sob sua jurisdição, incluindo as intervencionadas no âmbito do GEP.

No geral, o programa GEP/PSDP financiou na fase de afectação nacional, nos 150 distritos do país, intervenções de garantia de acesso de 4,471 km de estradas distritais e no período de consolidação (2016-2018) a reabilitação de 436 km de estradas em Tete (144 km), Nampula (76 km) e Cabo Delgado (216 km) e a construção de 515 metros de obras de arte, consistindo de pequenas pontes, aquedutos e “*box culverts*”.

A componente de estradas distritais do GEP, inclui ainda o financiamento do Programa de Apoio ao Sector de Ambiente (PASA II), do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) que se destinam a realização de (i) obras de melhoria de vias de acesso nas províncias de Inhambane (Vilankulos e Panda), Sofala (Caia) e Zambézia (Mopeia e Morrumbala); (ii) de construção de pequenos sistemas de abastecimento de água multifuncionais nas Províncias de Inhambane (Massinga) e Nampula (Angoche),

respectivamente com padrões de resiliência climática e de (iii) realização de auditorias ambientais pelo MITADER, extensíveis à componente de estradas distritais do GEP. Os recursos de financiamento deste programa foi, sob gestão do Fundo de Estradas, foram aplicados para a reabilitação de 28 km de estradas e construção de 65 metros de obras de arte.

Em termos gerais, as realizações do programa GEP / PASA II, consistiram da reabilitação de 481 km de estradas distritais e de construção de 580 metros de obras de arte de pequena e média dimensão cujo investimento acumulado realizado foi de 660.52 milhões de MT, contribuindo desta forma para o incremento da acessibilidade de pessoas e bens nas regiões rurais cobertas por estes programas.

No âmbito dos arranjos institucionais estabelecidos para a gestão da componente de estradas do programa GEP, realizou-se no mês de Abril de 2018 na Província de Nampula, o terceiro encontro do Comité de Coordenação, o qual analisou o relatório de progressos das actividades de estradas, o plano anua de actividades e orçamento para 2018 e as constatações das visitas de campo elaboradas pelos actores do programa. Das discussões havidas foram formuladas recomendações para a necessidade de se (i) privilegiar intervenções de reabilitação das estradas com padrões de resiliência climática; (ii) maior envolvimento dos Governos dos Distritos no processo de planificação e (iii) actualização e levantamento das condições das estradas propostas para intervenção no presente exercício económico.

6.2.3. Projecto de Promoção de Mercados Rurais (PROMER)

O projecto de Promoção de Mercados Agrícolas, PROMER, tem como objectivo apoiar os pequenos agricultores a aumentarem seus rendimentos, através do apoio na rentabilização da comercialização dos excedentes agrícolas. O foco geográfico do programa PROMER são as províncias da Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa, abrangendo um total de 15 Distritos, tendo como beneficiários directos cerca de 20,000 pequenos produtores, 670 associações 375 comerciantes e 450,000 famílias.

As obras de estradas do programa PROMER, foram planificadas em 2015, e consistiram na execução de vinte e seis contratos de melhoramentos localizados nas províncias da Zambézia (catorze contratos) e de Nampula (doze contratos). Para o financiamento dos contratos, foi aprovado o orçamento de 166 milhões de MT, dos quais 89 milhões de MT (53%) para a província da Zambézia e 77 milhões de MT (47%) para a província de Nampula.

6.2.4. Programa de Desenvolvimento Económico Local (ProDEL)

O Programa de Desenvolvimento Económico Local (ProDEL), tem como objectivo principal, contribuir para a redução da pobreza através da criação de rendimentos e de oportunidades de emprego nas zonas rurais de Moçambique. Com a duração de oito anos (2012 – 2019), o ProDEL tem como propósito promover o desenvolvimento económico local nas zonas rurais das províncias de Gaza, Inhambane e Sofala, reforçando, deste modo, a base produtiva e a competitividade das Micro, Pequenas e Médias Empresas Locais (MPME).

O enfoque geográfico do programa ProDEL é de 49 unidades territoriais das províncias de Gaza, Inhambane e Sofala, consistindo de 36 Distritos e 13 Municípios. Estrategicamente o ProDEL está estruturado em três componentes de (1) melhoria da qualidade dos serviços públicos de promoção do desenvolvimento económico local; (2) infraestruturas de apoio à produção e comercialização e (3) cadeias de valor orientadas para o fomento da participação das pequenas, médias e micro empresas no mercado. A componente 2 de infraestruturas de apoio à produção e comercialização tem como objectivo o aumento do investimento público e o reforço das capacidades locais no fornecimento de infraestruturas económicas públicas de pequena escala incluindo pontes de pequena dimensão e estradas de acesso.

De conformidade com os objectivos da componente 2 acima descritos, foram em 2017 planificadas intervenções de garantia de acesso através de obras de melhoramentos localizados de 171 km de estradas, dos quais 63 km na província de Gaza, 34 km na província de Inhambane e 74 km na Província de Sofala. As realizações do programa compreenderam intervenções em 126 km de estradas no exercício económico de 2018, correspondentes a 74% da extensão total planificado.

6.2.5. Projecto Sustenta

O Projecto Sustenta é um projecto de gestão integrada de agricultura e recursos naturais cujo objectivo é promover e facilitar o desenvolvimento rural integrado, com vista a contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias rurais.

O objectivo do SUSTENTA é estimular a economia rural, através da integração das famílias rurais no desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis, com base agrícola e florestal, de forma a melhorar a sua renda e qualidade e vida, com respeito pela conservação ambiental.

Para o alcance do objectivo acima mencionado, de integração das famílias rurais na agricultura sustentável e cadeias de valor, o Sustenta irá incidir sobre as seguintes áreas de intervenção:

- Cerca de 125.000 famílias rurais, que representam cerca de 700.000 indivíduos, nos distritos alvo que utilizam os recursos agrícolas e florestais para a sua subsistência;
- Uma rede de 200 Pequenos Agricultores Comerciais Emergentes;
- Uma rede de 50 pequenas e médias empresas de agro-negócio;
- Instituições governamentais locais;
- Melhoria de infraestruturas e oportunidades económicas;
- Grande parte da população terá o benefício indirecto da protecção de activos naturais, a jusante.

As intervenções na componente de melhoria de infraestruturas e oportunidades económicas inclui melhorias das vias de acessos aos mercados, que contribuam positivamente para o aumento da renda, através do incremento da dinâmica da actividade de comercialização de produtos agrícolas e florestais não-madeireiros.

No âmbito das intervenções de melhoria das vias de acessos, foram planificados 24.2 km de Melhoramentos Localizados na Província de Nampula e construção de três (3) pontões na Província da Zambézia, os quais foram concluídos no período em análise.

7. ACESSIBILIDADE RODOVIÁRIA

7.1. Asfaltagem de Estradas Regionais

A asfaltagem de estradas regionais tem como objectivos, dentre outros, a pesquisa e aplicação de diferentes soluções de engenharia que maximizem o uso de recursos localmente disponíveis para o revestimento de estradas, aplicável a estradas com baixo volume de tráfego. Para o alcance deste objectivo, foram em 2018 planificadas intervenções em 35 km de estradas, cuja extensão realizada foi de 49 km superando em 40% a meta estabelecida para o período em análise. As estradas regionais que beneficiaram de intervenções de asfaltagem, foram:

R443: Mandlakazi-Macuácuá

As obras de asfaltagem da estrada R443 entre Mandlakazi e Macuácuá na província de Gaza, com 35 km de extensão, foram iniciadas em 2016, com duração de 36 meses, tendo no período em análise sido concluídas as obras de asfaltagem da estrada e procedida a sua inauguração em Agosto de 2018.

R762: Homoíne-Panda

O projecto de asfaltagem da estrada R762 entre Homoíne e Panda na província de Inhambane, enquadra-se nos esforços do Governo de asfaltagem de estradas regionais com elevada importância e que servem de alternativa a estrada nacional N1, permitindo o desenvolvimento integrado rede rodoviária nacional. As obras tiveram o seu início em 2017, com duração de 24 meses e consistem na asfaltagem de uma extensão de 46 km. A execução das obras de asfaltagem da estrada, foram iniciadas em Fevereiro de 2018 e no ano em referência foram asfaltados 16 km dos 5 planificados, superando deste modo as meta estabelecida para o ano em análise.

7.2. Reabilitação de Estradas Regionais

Para a reabilitação de estradas regionais foram planificados no PES/PRISE 2018 intervenções em cerca de 200 km, tendo no período sido executados 173 km, correspondente a realização de 87% da meta programada (Tabela 12). Os troços de estradas reabilitados, incluíram os localizados na província de Gaza, danificados pelas cheias verificadas no período chuvoso de 2011/2012 que conta com o financiamento de parceiro de desenvolvimento do Sector de Estradas. As obras em referência, compreendem:

R890: Guijá-Chokwe-Macarretane

A reabilitação da estrada regional R890 entre Guijá, Chókwè e Macarretane, enquadra-se no projecto de reabilitação/restauração das estradas danificadas pelas cheias de 2011/2012, na província de Gaza, cujas obras tiveram seu início em Março de 2017 com duração de 18 meses.

As obras de reabilitação deste troço, foram concluídas em Dezembro de 2018 e consistiram no tapamento de buracos e selagem de fissuras; construção da camada de sub-base estabilizada; camada de base estabilizada; e da camada de revestimento superficial duplo incluindo a sinalização horizontal e vertical de todo o troço.

R452/R856: Mapapa-Chilembene-Maniquenique

O projecto de reabilitação da estrada Mapapa, Chilembene, Maniquenique é também parte integrante do projecto de reabilitação/restauração das estradas danificadas pelas cheias de 2011/2012, na província de Gaza, cujas obras tiveram seu início em Março de 2017 com duração de 18 meses e concluídas em Dezembro de 2018.

O projecto resultou na realização de actividades de tapamento de buracos e selagem de fissuras; da construção da camada de base estabilizada geocels; da camada de base estabilizada; e da camada de revestimento superficial duplo, incluindo a sinalização horizontal e vertical de todo o troço.

R650: Milange-Coromana e R650/R649: Milange-Posto A. Majaua

As obras de reabilitação dos troços da R650 entre Milange e Coromana e R650/R649 entre Milange e Posto Majaua, tiveram o seu início em 2014, com duração de 24 meses, e enquadram-se no projecto de asfaltagem da estrada nacional N11 entre Milange e Mocuba.

A execução das obras de reabilitação destas estradas foram suspensas, devido aos encargos resultantes da rescisão do contrato de empreitada, que contribuíram para a redução dos recursos de financiamento do projecto. Não obstante a suspensão das obras de reabilitação, foram realizadas intervenções numa extensão de 11 km, ao abrigo do contrato de asfaltagem da estrada Mocuba-Milange, que consistiram na desmatagem e limpeza, preparação do leito da estrada, construção das camadas de pavimento e construção de aquedutos.

R604: Crz. N304 (Mphulo)- Tsangano-Ulúnguè e R605: Ulúnguè-Dómuè-Furancungo

Os projectos de reabilitação das estradas R604 e R604, localizadas na Província de Tete, enquadram-se no Estratégia Integrada de Desenvolvimento de Polos de Desenvolvimento, cujo objectivo é de otimizar o impacto dos megaprojectos na geração de emprego e rendimentos para a economia local. A optimização do impacto dos megaprojectos é medida pelo incremento na criação de empregos assalariados e dos rendimentos da comercialização dos excedentes agrícolas.

Para a facilitação da comercialização e mobilidade de pessoas e bens, o projecto financia a reabilitação de cerca de 220 km de estradas nas províncias de Tete (R604: Crz. N304 (Mphulo)-Tsangano-Ulúnguè e R604: Ulúnguè-Dómuè-Furancungo) e a construção de obras de arte na província de Nampula (R702: Crz. N12-Nacala a Velha).

Para a execução das obras foi adoptado modelo híbrido de contrato Baseado em Resultados e Desempenho (OPRC) os quais tiveram o seu início em Outubro de 2017 com duração de 30 meses.

Os progressos alcançados com a execução dos contratos híbridos de OPRC para a reabilitação das estradas acima mencionadas, compreenderam:

- Reabilitação de 68 km dos 45 km planificados no troço da R604: Crz. N304 (Mphulo)-Tsangano-Ulúnguè, correspondente ao grau de realização de 151%;
- Reabilitação de 60 km dos 40 km planificados no troço da R604: Ulúnguè-Dómuè-Furancungo, correspondente ao grau de realização de 150%.

As realizações acima descritas, consistiram da execução de actividades de protecção de erosões na plataforma da estrada, reabilitação de ponte, abertura de valetas, reabilitação de aquedutos e da plataforma da estrada e manutenção de toda a extensão da estrada.

Para o projecto de construção de obras de arte e pontes no troço da R702 entre o Cruzamento da N12 e Nacala a Velha, durante o período em referência, foi finalizado o processo de contratação do empreiteiro e iniciadas as obras de construção de quatro (4) pontes e trinta e sete (37) aquedutos em Outubro de 2018.

A análise agregada dos progressos alcançados na execução dos projectos planificados no Pilar de Acessibilidade apontam para a realização de 94% (Tabela 12), referentes a intervenções numa extensão de 222 km dos 235 planificados para o exercício económico de 2018.

Tabela 12: Estradas Regionais (Acessibilidade)

Estrada	Plano (km)	Realização	
		(km)	(%)
Reabilitação	200	173	87
R890: Guijá-Chókwè-Macarretane	25	25	100
R452/R856: Mapapa-Chilembene-Maniquenique	30	30	100
NC. Crz N220-N1 (3 de Fevereiro)			0
R650: Milange-Coromane	30		0
R650: Milange-Posto Majaua	30		0
R604: Crz. N204 (Mphulo)-Tsangano-Ulúnguè	45	68	151
R605: Ulúnguè-Dómuè-Furancungo	40	50	125
R702: Crz. N12-Nacala a Velha (Pontes)	0		0
Asfaltagem	35	49	140
R443: Mandlakazi-Macuácuá	10	10	100
R762: Homoíne-Panda	5	16	320
N103/R657: Magige-Etatara-Cuamba	5	16	320
R601/R602: Mágoè-Mucumbura-Estima-Maroeira	15	7	47
Total	235	222	94

8. CONECTIVIDADE

O programa de investimento do PES/PRISE consiste no financiamento de projectos de reabilitação e asfaltagem de estradas nacionais, construção e reabilitação de pontes e dos projectos de Parcerias Público-Privadas, cuja finalidade é a melhoria e expansão dos índices de transitabilidade na rede rodoviária nacional. O programa de conectividade de 2018, planificou intervenções de reabilitação e asfaltagem de 500 km de estradas principais, tendo-se realizado 235 km correspondente à execução de 47%.

8.1. Reabilitação de Estradas Nacionais

Para a componente de reabilitação de estradas nacionais, foram programados no PES/PRISE 2018, intervenções em 225 km de estradas, cuja execução de foi 143 km, correspondente a realização de 56%. As obras de reabilitação das estradas nacionais foram programadas para as províncias de Maputo, Gaza, Sofala, Tete e Niassa, sendo as de Gaza referentes aos projectos de reabilitação das estradas danificadas pelas intempéries de 2011/2012 (Tabela 13).

N220: Chissano – Chibuto e NC: Crz. N220-N1 (3 de Fevereiro)

As obras iniciadas em Março de 2017, com duração 18 meses, compreendem a reabilitação de troço de 39 km e integram-se no projecto de reabilitação/restauração dos danos causados pelas cheias ocorridas em 2011/2012 no vale do rio Limpopo, província de Gaza. No período em análise, foi concluída a reabilitação de toda a extensão do troço programado, correspondendo a realização de 100%.

O projecto de reabilitação consistiu na execução das actividades de construção da camada base estabilizada com solo-cimento; da camada de revestimento duplo; de 51 aquedutos; de estacas da ponte localizada no km 20+500 e da sinalização horizontal e vertical de toda a extensão da estrada reabilitada.

N221: Chibuto – Guijá

As obras iniciadas em Março de 2017, compreendem a reabilitação de 60 km, com duração 18 meses e integram-se no projecto de reabilitação/restauração dos danos causados pelas cheias ocorridas em 2011/2012 no vale do rio Limpopo, província de Gaza. No período em análise, foram concluídas as obras de reabilitação que consistiram na construção da camada de base estabilizada, da camada de revestimento superficial duplo; de estacas, dois encontros e um pilar da ponte localizada no km 47+600 e realizada a sinalização horizontal e vertical de toda a extensão da estrada reabilitada.

N14: Lichinga-Litunde

As obras de reabilitação da estrada N14 entre Lichinga e Litunde que inclui a construção de sete pontes no troço entre Litunde e Marrupa, foram canceladas em 2016, devido aos limitados progressos na realização das actividades programadas por parte do empreiteiro. As realizações do contrato, aquando do seu cancelamento consistiram da asfatação de 44 km representando um progresso físico global de 79%.

Com vista a conclusão da reabilitação dos 22 km restantes e construção das 5 pontes, foi em 2017, concluída a contratação do empreiteiro cuja mobilização foi realizada no referido ano.

No período em análise foram concluídas as obras de asfaltagem dos 22 km remanescentes, incluindo a construção das sete pontes no troço Litunde-Marrupa, tendo a estrada sido inaugurada em Dezembro de 2018.

8.2. Asfaltagem de Estradas Nacionais

O programa de asfaltagem de estradas nacionais planificou para 2018, intervenções em 245 km de estradas, cuja execução foi de 92 km, correspondente a realização de 38% (Tabela 12).

N13: Nampula-Cuamba; Corredor de Nacala

As obras de asfaltagem do corredor de Nacala, iniciaram em 2012, com duração de 36 meses, estando actualmente em execução o troço entre Malema e Cuamba, Lote C, numa extensão de 114 km.

Os progressos acumulados, alcançados até ao período de análise deste relatório é de 57% correspondente ao revestimento de 65 km da extensão total de 114 km. Os atrasos verificados com a asfaltagem deste troço, foram motivados por questões financeiras associadas à desvalorização da moeda de financiamento e à suspensão das obras por parte do empreiteiro motivada pela falta de liquidez para pagamento das facturas das obras realizadas. Resultante do pagamento das facturas em dívida, o empreiteiro reiniciou o projecto em Outubro de 2017 cuja data de conclusão está prevista para 2019.

No período em análise, as realizações alcançadas com a execução das obras planificadas foram praticamente nulas, tendo a ANE decidido pela rescisão do contrato em Agosto de 2018. Os motivos evocados para a rescisão do contrato estiveram relacionados com a capacidade do empreiteiro e não cumprimento dos prazos contratuais. Após a rescisão iniciou-se a contratação de novo empreiteiro para a conclusão da obra.

N13: Cuamba-Lichinga; Corredor de Nacala

As obras de asfaltagem da estrada N13 entre Cuamba e Lichinga, com uma extensão de 321 km, integram-se na melhoria das condições de transitabilidade do corredor de Nacala, de ligação à capital provincial de Niassa.

No âmbito da implementação do PES/PRISE 2018, foi programado a meta de asfaltagem de 105 km da estrada cuja execução foi de 15 km correspondente ao grau de realização de 14%. Para a execução das obras de asfaltagem da estrada, o projecto foi dividido em três lotes, nomeadamente:

Lote 1: Cuamba-Muíta

O lote 1 da estrada Cuamba-Lichinga, tem uma extensão de 138 km, com início em Cuamba, desenvolvendo-se até Muita. No exercício de 2018, foi realizada a consignação da obra em Abril de 2018 cuja data de conclusão está prevista para Outubro de 2020.

No período em análise foi planificada a asfaltagem de 20 km do referido troço, tendo a realização sido nula devido ao atraso na disponibilização do valor do adiantamento que ocorreu em Agosto de 2018.

Lote 2: Muíta-Massangulo

As obras de asfaltagem deste troço com uma extensão de 94 km, foram iniciadas em Maio de 2017, com duração de 30 meses e data de conclusão prevista para Novembro de 2019.

Para o período em análise, foi programada a asfaltagem de uma extensão de 30 km do troço e realizados 15 km correspondentes a realização de 50%. As obras realizadas consistiram da (i) conclusão dos trabalhos de desminagem das camaras de empréstimo, áreas de reserva da estrada, pedreira e saibreiras; (ii) conclusão da montagem e testagem da britadeira; (iii) conclusão dos trabalhos de levantamento topográfico de toda a estrada com excepção das pontes; (iv) de montagem de estaleiro e; (v) da construção de 71 aquedutos.

Lote 3: Massangulo-Lichinga:

As obras de asfaltagem do Lote 3 da estrada N13 com uma extensão de 89 km, foram iniciadas em Maio de 2017, com duração de 30 meses e data de conclusão prevista para Novembro de 2019. No período em referência foram executados 32 km dos 40 km planificados, cuja realização é de 80%. Esta realização, consistiu na execução das seguintes actividades:

- Conclusão dos trabalhos de desminagem das camaras de empréstimo, áreas de reserva da estrada, pedreira e saibreiras;
- Conclusão dos trabalhos de levantamento topográfico de toda a estrada;
- Início dos trabalhos de prospecção de materiais, limpeza e desmatação, construção de desvios e de sinalização temporária;

- Conclusão da montagem de duas britadeiras tendo-se produzido um total de 7,500 m³ de brita.
- Conclusão da construção do acampamento do empreiteiro incluindo edifícios para o fiscal da obra;
- Realizadas reparações de 34 km e de preparação de 25.44 km do leito da estrada;
- Iniciada construção de aquedutos, cuja execução foi de 55.52% dos 1,055 m de aqueduto 1.0mx1.0m e de 36.51% dos 26.68 m de aquedutos de 1.5mx1.5m.

N104: Nampula-Nametil

O projecto de asfaltagem da estrada nacional N104 entre Nampula e Nametil na província de Nampula com uma extensão de 75 km, foi oficialmente iniciado a 9 de Dezembro de 2017, com o lançamento da primeira pedra, tendo a data de conclusão prevista para Julho de 2020.

A mobilização dos recursos para o financiamento da obra foi concluído em Maio de 2015 com a assinatura do acordo de financiamento, tendo-se posteriormente, em 2017, concluído a contratação do empreiteiro.

Durante o período em análise foram asfaltados 15 km da estrada correspondente a 100% do planificado para 2018. No âmbito da execução deste contrato, estão em curso a construção de 3 das 6 pontes previstas e foram concluídos a construção de 25 das 44 passagens hidráulicas.

N381: Mueda-Negomano

O projecto de asfaltagem da estrada nacional N381 entre Mueda e N'gapa e R1251 entre N'gapa e Negomano na província de Cabo Delgado, teve o acordo de financiamento celebrado em Dezembro de 2016. Devido ao limitado volume dos recursos mobilizados, para cobrir a extensão total da estrada, foram priorizadas intervenções no troço entre Negomano e Roma, com uma extensão de 70 km.

No período em análise foi concluída a contratação do empreiteiro e da firma de fiscalização. O início oficial do projecto ocorreu em Outubro de 2018 com o lançamento da primeira pedra, cuja data de conclusão prevista é Abril de 2021.

N280: Tica-Búzi-Nova Sofala

O projecto de asfaltagem da estrada N280 entre Tica, Búzi e Nova Sofala na província de Sofala com 135 km de extensão, teve o seu início em 2018 com data de conclusão prevista para Março de 2021. O projecto inclui para além da asfaltagem da estrada a construção de ponte sobre o Rio Búzi.

No exercício económico de 2018, foi concluído o processo de contratação do empreiteiro e planificadas intervenções de asfaltagem de 15 km da estrada. As realizações no período em análise, compreenderam o lançamento da 1ª pedra do projecto em Setembro de 2018, estando o empreiteiro na fase de mobilização.

N11: Milange-Mocuba

O projecto de asfaltagem da estrada nacional N11 entre Mocuba e Milange na província da Zambézia, encontra-se na segunda fase de implementação abrangendo o troço entre Alto Benfica e Milange, numa extensão de 106 km.

A segunda fase de asfaltagem da estrada teve o seu início em Junho de 2014, com duração de 24 meses, estando o projecto dividido em dois Lotes, nomeadamente: Lote 1 entre Alto Benfica e Geral com 74 km; e Lote 2 entre Geral e Milange com 47 km.

No período em análise, foram concluídas as obras de construção de infraestruturas hidráulicas e de asfaltagem da estrada.

O projecto Milnange-Mocuba, incluiu ainda o financiamento da reconstrução das infraestruturas hidráulicas localizadas no troço da N1 entre Mocuba e Nampevo, danificadas pelas intempéries de 2015 e de escolas definitivas em Tambone e Chile, as quais foram concluídas no período em análise.

N14: Montepuez-Ruaça (Lote A)

As obras de asfaltagem da estrada Montepuez – Ruaça, numa extensão de 135 km, integram-se na melhoria das condições de transitabilidade do corredor de Montepuez, ligando as capitais provinciais de Cabo Delgado e Niassa.

A execução das obras de asfaltagem do troço, foram canceladas em 2016, devido aos limitados progressos na realização das actividades programadas pelo empreiteiro e em 2017 foi concluído a contratação do novo empreiteiro. No período de cancelamento do contrato, haviam sido asfaltados 27 km da estrada, correspondente a 20% da extensão total do troço.

As actividades realizadas no ano de 2018, consistiram na mobilização do novo empreiteiro contratado para a conclusão das obras e início da execução dos trabalhos preliminares de asfaltagem da estrada. Foi ainda, no período em análise, procedido ao pagamento do adiantamento ao empreiteiro.

As realizações físicas do projecto no período em análise foram de 6% da extensão programada de 40 km, estando a conclusão do contrato prevista para Fevereiro de 2020. Contudo, é necessário esforço adicional por parte do Sector de Estradas na mobilização de recursos para o financiamento das obras de asfaltagem, estimados em 24 milhões de dólares.

8.3. Parcerias Público-Privadas

O programa de conectividade/transitabilidade rodoviária, inclui ainda a execução de contratos de parcerias público-privadas para a reabilitação e asfaltagem de eixos principais da rede rodoviária nacional que compreende os contratos para asfaltagem das estradas N200: Boane-Ponta D'Ouro e R403: Ka Tembe-Bela Vista na Província de Maputo, enquadrada na construção da ponte de atravessamento do estuário de Maputo de ligação entre as cidades de Maputo e Ka Tembe e os contratos de reabilitação das estradas N6: Beira-Machipanda e N4: Maputo-Ressano.

Construção da Ponte Maputo – Ka Tembe:

O contrato de obras da ponte da Ka Tembe, teve o seu início em 2013 e consiste da construção da ponte e estradas de acesso. No período em análise foi concluída e procedida a inauguração a ... da referida ponte.

Estão ainda em execução, as obras de construção do viaduto norte de ligação com a Av. 24 de Julho na cidade de Maputo e as estradas de acesso à Av. OUA, cuja conclusão estava prevista para Junho de 2018.

N4: Maputo – Ressano Garcia (Corredor de Maputo)

A estrada N4 entre Maputo e Ressano Garcia, Corredor de Maputo, com uma extensão de 100 km, garante a ligação entre Moçambique e Africa do Sul. As obras iniciadas em 2014, foram divididas em duas fases, nomeadamente:

- i) Fase I: Reabilitação de 44 km do Troço Moamba - Shoprite, já concluída;
- ii) Fase II: Moamba – Ressano Garcia (50 km) e Shoprite – Maputo (12 km), em curso.

No âmbito da implementação do plano de 2018, estão em execução, desde o mês de Março 2018, obras de reabilitação da secção 16, que inicia no cruzamento da Moamba até o Posto Administrativo de Ressano Garcia. As obras em curso, incluem ainda a reabilitação e alargamento das secções 19 e 20, no troço Shoprite da Matola-Maquinag-Hospital Geral José Macamo, terminando na Praça 16 de Junho. Em termos de execução, no período em análise foram reabilitados a totalidade dos 30 km planificados, correspondente a realização de 100 %.

N6: Beira – Machipanda (Corredor da Beira)

A estrada N6 entre Beira e Machipanda, nas Províncias de Sofala e Manica, é um corredor internacional de ligação entre o porto da Beira e os Países do “Interland”, nomeadamente o Zimbabwe, a Zâmbia e o Malawi.

A estrada com extensão de 287.26 km e início na Cidade da Beira, atravessa os distritos de Dondo e Nhamatanda na Província de Sofala e a Cidade de Chimoio capital da Província de Manica, incluindo os Distritos de Gondola e Manica.

A execução das obras de reabilitação da estrada, segue o modelo de contrato de parcerias público-privadas “Chave-na-mão” com duração de 36 meses, contados a partir do mês de Abril de 2015 cuja data prevista para conclusão foi de Abril 2018.

No âmbito da implementação das intervenções previstas no plano de 2018, foram reabilitados 18 km dos 20 km planificados, correspondente a realização de 90%.

Em termos globais, a realização acumulada registada no ano de 2018, consistiu no revestimento de cerca de 270 km, correspondente ao progresso físico global de 91% e compreendeu a execução das actividades de: construção de báscula no km 250; conclusão do alargamento de 8 pontes; conclusão da construção de 120 aquedutos; conclusão da construção da nova ponte no Rio Pungue; conclusão da construção dos edifícios para as Praças de Portagem de Chimoio; Nhamatanda e Dondo; conclusão da construção dos Centros de Manutenção; conclusão da construção dos postos de controlo policial; construção dos pilares, fundações e tabuleiro do viaduto de Inchope, estando por terminar a construção dos acessos e construção de 50 pares de paragens.

No período em análise, foi realizada a recepção provisória do troço entre o Km 0+000 e o Km 83+000 o qual se encontra no período de garantia, tendo-se iniciado a preparação dos termos de operação do troço, que incluirá a cobrança de portagens aos utentes da estrada.

Contudo, e devido a necessidade de se concluir o processo de compensação das expropriações do projecto, houve necessidade de se estender o período de duração da obra por mais quatro meses.

Realizações do Pilar de Conectividade

A análise agregada dos progressos alcançados na execução dos projectos de estradas do Pilar de Conectividade concluiu terem sido realizados 47% da extensão total programada para o exercício económico de 2018 (Tabela 13). Esta realização resultou de intervenções em 235 km dos 500 planificados, influenciadas pelas realizações verificadas com a implementação dos projectos de reabilitação de estradas (56%).

Da análise das realizações do pilar de conectividade, conclui-se que os desvios verificados devem-se a inclusão de projectos com limitada disponibilidade de recursos de financiamento contribui para o não alcance das metas previstas. Para a mitigação destes desvios, há necessidade de se adoptar e consolidar critérios de prudência na planificação das intervenções que tenham em consideração o estagio de maturidade dos projectos por forma a se definirem metas realísticas para a sua execução.

Tabela 13: Estradas Nacionais (Conectividade)

Estrada	Plano	Realização	
	(km)	(km)	(%)
Reabilitação	255	143	56
N4: Maputo-Ressano Garcia	30	30	100
N6: Beira-Machipanda	20	18	90
N220: Chissano-Chibuto	30	30	100
N221: Chibuto-Guijá	40	40	100
N14: Lichinga-Litunde	25	25	100
N303: Bene-Zumbo	60		0
N1: Inchope - Caia	40		0
N221: Caniçado - Combumune	10		0
Asfaltagem	245	92	38
N13: Malema-Cuamba (Lote C)	55		0
N13: Cuamba-Muita	20		0
N13: Muita-Massangulo	30	15	50
N13: Massangulo-Lichinga	40	32	80
N104: Nampula-Nametil	15	15	100
N381: Mueda (Roma)-Negomano	5		0
N280: Tica-Búzi-Nova Sofala	15		0
N11: Mocuba-Geral (Milange)	20	20	100
N14: Montepuez-Ruaça	40		0
N200: Boane-Ponta D'Ouro	5	10	200
R403: Katembe-Belavista			
Total	500	235	47

Programa de Pontes

O programa de pontes do PES/PRISE 2018 planificou intervenções de construção, reabilitação e manutenção de um total 23 unidades de estruturas hidráulicas na rede rodoviária nacional, consistindo da construção de doze pontes, reabilitação de duas pontes e de manutenção de nove pontes.

8.4. Construção de Pontes

O programa de construção de pontes inclui para além da ponte da Ka Tembe, descrita na rúbrica de parcerias público-privadas, a construção de cinco pontes na estrada N14 e da ponte de Lunho na R734 na província do Niassa e das três pontes na N380 na Província de Cabo Delgado.

Construção de sete Pontes na Província de Niassa:

O projecto compreende a construção das cinco pontes sobre os rios Muassi, Namutimbua, Lugenda, Uriate, Necoledze, Messenguesse e Lureco na província de Niassa e estão integradas no projecto de reabilitação do troço da estrada N14 entre Lichinga e Litunde. As pontes em referência estão localizadas na secção entre Litunde e Marrupa na mesma estrada.

No período em análise, foram concluídas a construção da totalidade das pontes deste contrato, as quais foram abertas ao tráfego.

Construção da Ponte sobre Rio Lunho

O projeto de construção da Ponte sobre o Rio Lunho, com extensão total de 136 metros, localiza-se no Distrito do Lago, Província do Niassa na estrada R1210 que assegura a ligação entre a Aldeia de Messumba e o povoado de Ngoo.

A ponte com 136 metros de comprimento, consiste de tabuleiro de 120 metros e lajes de transição de 16 metros. O projecto é financiado pelo Governo de Moçambique através do contrato data de Agosto de 2016.

No período em análise foram concluídas as obras de construção da ponte a qual foi aberta ao tráfego.

8.5. Reabilitação de Pontes

A componente de reabilitação de pontes do PES/PRISE 2018, programou para o período em referência, intervenções em duas pontes principais localizadas ao longo da estrada N1,

nomeadamente as pontes sobre o Rio Save na província de Inhambane e a ponte de Xai Xai sobre o Rio Limpopo em Gaza.

Os progressos alcançados na implementação destas obras compreenderam:

- i) **Reabilitação da Ponte sobre o Rio Save** - dada a importância desta ponte para a garantia da ligação Sul-Norte do País, o Governo de Moçambique finalizou as negociações para a contratação de empreiteiro para a (i) reabilitação da actual ponte, conferindo-lhe maior capacidade de carga e (ii) construção de nova ponte, paralela a actual, com maior capacidade de carga e de fácil operação e manutenção. Como consequência do sucesso das negociações havidas foi seleccionado o empreiteiro para a realização da obras que iniciaram em Fevereiro de 2018. No período em análise foram iniciadas actividades de mobilização do empreiteiro e de realização de estudos geofísicos e de prospecção geotécnica para elaboração do projecto executivo final para a construção da nova ponte. Os trabalhos preliminares, incluíram ainda a construção de ponte temporária para a acomodação do tráfego durante a fase de construção.
- ii) **Reabilitação da Ponte sobre o Rio Limpopo** – Concluídas as negociações com o empreiteiro seleccionado e assinado o contrato de reabilitação da ponte. Está em curso o processo de contratação da firma de fiscalização do projecto e a mobilização do empreiteiro.

8.6. Manutenção de Pontes

O programa de manutenção de pontes do PES/PRISE 2018, consiste de intervenções de preservação das grandes infraestruturas hidráulicas com características especiais e importância de relevo na transitabilidade na rede rodoviária nacional.

As unidades de pontes especiais existentes na rede rodoviária nacional, compreendem um total de nove pontes, nomeadamente: Ponte de Moamba sobre o Rio Incomati em Maputo; Ponte de Guijá sobre o Rio Limpopo em Gaza; Ponte do Save sobre o Rio Save em Inhambane; Ponte de Lugela Sobre o Rio Lugela, na Zambézia; Ponte Armando Guebuza sobre o Rio Zambeze em Sofala/Zambézia; Ponte Samora Machel e Kassuende sobre o Rio Zambeze em Tete; Ponte da Ilha de Moçambique em Nampula e a Ponte da Unidade sobre o Rio Rovuma, em Cabo Delgado. As actividades de manutenção de rotina de preservação das pontes, realizadas no

período em análise consistiram da realização em cerca de 50% das actividades programadas para a totalidade das nove pontes (Tabela 14).

Tabela 14: Programa de Pontes

Pontes	Un	Localização	Observações
Construção	12		
Maputo-KaTembe na N200	1	Maputo (N200)	Obra concluída e inaugurada oficialmente
Muassi, Namutimbua, Lugenda, Uriate, Necoledze, Messenguesse e Lureco)	7	Niassa (N14)	Concluídas obras de construção de sete pontes as quais foram abertas ao tráfego
Messalo I, Messalo II e Mapuede	3	Cabo Delgado (N380)	Obras em curso. Concluída construção de desvios incluindo montagem das pontes metálicas
Lunho	1	Niassa (R734)	Concluída
Reabilitação	2		
Save	1	Inhambane/Sofala (N1)	Obras de construção iniciadas. Em curso construção dos desvios para acomodação do tráfego durante a reabilitação da ponte existente, incluindo montagem das pontes metálicas provisórias
Xai Xai (Rio Limpopo)	1	Gaza (N1)	Aprovado contrato de obras. Em curso processamento par pagamento do valor de aiantamento
Manutenção	9		
Unidade (Rio Rovuma)	1	Cabo Delgado (R1251)	Concluídas obras de manutenção de rotina programadas para o ano em análise (2018)
Ilha de Moçambique	1	Nampula (N105)	
Armando Guebuza	1	Sofala/Zambézia (N1)	
Samora Machel	1	Tete (N7)	
Kassuende	1	Tete (N7)	
Lugela	1	Zambézia (R653)	
Guijá (Rio Limpopo)	1	Gaza (R856)	
Moamba (Rio Incomáti)	1	Maputo (R402)	
Macaneta (Rio Incomáti)	1	Maputo (R804)	

9. GOVERNAÇÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

9.1. Instrumentos de Planificação do Sector de Estradas

Os instrumentos de planificação do Sector de Estradas, consistem da Política de Estradas e Plano Director do Sector de Estradas, de longo prazo; da Estratégia do Sector de Estradas e Programa Integrado do Sector de Estradas/Cenário Fiscal de Médio Prazo, de médio prazo; e do Plano Económico e Social e Orçamento do Programa de Estradas, de curto prazo.

Na elaboração/revisão dos instrumentos de planificação, foi concluída, em 2015, a proposta de Estratégia do Sector de Estradas (ESE) para o período 2015-2019 (2024), que foi apresentada e discutida na reunião de revisão semestral do PRISE realizada em Setembro de 2015. Na referida reunião foi também apresentada e discutida a proposta de Plano Director de Sector de Estradas para o período 2016-2040, que define os princípios orientadores de desenvolvimento

da rede rodoviária nacional em corredores longitudinais e transversais com estradas conectoras para os polos de desenvolvimento.

De conformidade com os pressupostos formulados nos documentos estratégicos acima mencionados, o Sector de Estradas está em processo de elaboração do Plano de Implementação da Estratégia com definição detalhada e temporal dos principais elementos da estratégia.

9.2. Administração do PES/PRISE

A estrutura administrativa do Sector de Estradas é composta pelos órgãos de nível central e provincial, compreendendo os Gabinetes de liderança do Fundo de Estradas e da ANE; quatro Direcções Executivas na ANE e três no FE e duas Direcções de Assessoria ao Conselho de Administração do FE, também com função executiva. As Delegações Provinciais da ANE e do Fundo de Estradas são os órgãos implementadores dos programas de estradas provinciais e prestam assessoria às Administrações Distritais e Conselhos Municipais na gestão da rede de estradas sob sua jurisdição.

O Quadro de Pessoal do Sector de Estradas manteve-se inalterável nos últimos anos, sendo constituído por um total de 644 funcionários dos quais 224 afectos às sedes e os restantes 420 às Delegações Provinciais.

Na execução das suas funções de implementação dos programas de estradas provinciais, as Delegações da ANE contam com o apoio das firmas de consultoria para a fiscalização das obras executadas na rede rodoviária provincial.

9.3. Capacitação e Estudos Institucionais

As acções de capacitação e de estudos institucionais, tem como objectivos, dentre outros, a adequação dos procedimentos e técnicas de gestão dos programas de estradas com os desenvolvimentos tecnológicos que se verificam na área de estradas e não só, para o qual o Sector de Estrada tem investido na pesquisa, capacitação e realização de diversos estudos institucionais.

O âmbito dos estudos institucionais actualmente em implementação, estão orientados para a revisão e melhoria dos instrumentos de planificação e de gestão dos programas de estradas e compreendem a Revisão das Normas de Dimensionamento de Infraestruturas Rodoviárias, a Análise e Descrição de Funções e o Diagnóstico de Necessidades de Formação. Os progressos alcançados na elaboração destes estudos, consistiram da conclusão e submissão dos relatórios

finais, estando prevista para a etapa seguinte, a tradução dos relatório para a língua portuguesa para sua adopção.

9.4. Estudos e Projectos de Engenharia

Os estudos para o desenho dos projectos de investimento para o desenvolvimento da rede rodoviária nacional, consistiram, no período em análise, da elaboração dos projectos de engenharia para a reabilitação das estradas N1: Chimuara-Nicoadala e N1/N10: Quelimane-Nicoadala-Namacurra localizados na província da Zambézia.

O âmbito dos estudos é a revisão dos projectos de engenharia existentes e sua adequação ao modelo de contratos baseados em resultados e desempenho (OPRC) seguindo a modelo de engenharia, construção, manutenção e transferência (DBMT). O contrato dos serviços de consultoria para a revisão do projecto de engenharia assinado em Março de 2017, já foi concluído, aguardando-se a entrega dos documentos de concurso por parte do consultor.

10. ORÇAMENTO DO PES/PRISE 2018

10.1. Orçamento do PES/PRISE 2018

O orçamento de financiamento do programa do Sector de Estradas de 2018, elaborado com base nos pressupostos do Cenário Fiscal de Médio Prazo (CFMP) 2018-2020; das actividades e metas do PES/PRISE 2018; dos limites orçamentais do Orçamento do Estado; e dos compromissos dos Parceiros de Desenvolvimento do Programa de Estradas, foi de 30.72 mil milhões de Meticais, consistindo de 6,78 mil milhões de Meticais (22%) de recursos internos e 23.94 mil milhões de Meticais (78%) de recursos externos (Tabela 16), cujos detalhes são apresentados na Tabela 22 em anexo.

Comparativamente a 2017 (18.56 mil milhões de Meticais), o orçamento do PES/PRISE 2018 registou uma aceleração de dois dígitos (66% - Tabela 15), influenciado pelas despesas previstas com o financiamento do projecto de

Tabela 15. Análise Orçamental 2017/2018

Ano	Interno (10 ⁶ MT)	Externo (10 ⁶ MT)	Total (10 ⁶ MT)
2017	5.16	13.40	18.56
2018	6.78	23.94	30.72
Crescimento	32%	79%	66%

reabilitação do Corredor da Beira, a N6: Beira-Machipanda que contribui com 44% na estrutura da despesa de 2018 (Tabela 16 e 20). O orçamento programado para o financiamento deste projecto está associado ao período de validade do contrato, cuja data prevista para a sua

conclusão foi de Abril 2018, que contudo, foi prolongado para acomodar o período necessário para a conclusão do processo de compensação das pessoas e bens afectadas pelo projecto.

Tabela 16: Orçamento do PES/PRISE 2018

Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)		
	Interna	Externa	Total
Custos e Apoio Administrativo	990,991	0	990,991
Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais	0	0	0
Conservação de Estradas Não Classificadas	953,784	353,920	1,307,704
Manutenção de Estradas e Pontes	2,780,402	982,041	3,762,443
Construção de Pontes	307,951	1,022,035	1,329,986
Reabilitação de Pontes	447,000	0	447,000
Reabilitação de Estradas Regionais	252,347	894,688	1,147,035
Asfaltagem de Estradas Regionais	250,000	0	250,000
Reabilitação de Estradas Nacionais	85,000	552,000	637,000
Asfaltagem de Estradas Nacionais	470,272	6,073,048	6,543,320
Preparação de Projectos	1,701	472,071	473,772
Segurança Rodoviária	95,000	0	95,000
Parcerias Público-Privadas	150,000	13,589,781	13,739,781
TOTAL PES-PRISE 2018	6,784,448	23,939,584	30,724,032

10.2. Despesas do PES/PRISE 2018

As despesas realizadas com a implementação das acções do PES/PRISE no exercício económico de 2018 foram de 16.35 mil milhões de Meticais correspondentes à realização de 53% do orçamento aprovado para 2018 (Tabela 17, com detalhes apresentados na Tabela 21). Contribuíram para esta realização as despesas da componente interna de 5.71 mil milhões de Meticais (35%) e da componente externa de 10.65 mil milhões de Meticais (65%).

Tabela 17: Despesas do PES/PRISE 2018

Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)	Despesa (1 000 MT)	Realização (%)
Custos e Apoio Administrativo	990,991	1,054,266	106
Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais	0	45,284	100
Conservação de Estradas Não-Classificadas	1,307,704	1,594,181	122
Manutenção de Estradas e Pontes	3,762,443	6,140,679	163
Construção de Pontes	1,329,986	200,635	15
Reabilitação de Pontes	447,000	102,805	23
Reabilitação de Estradas Regionais	1,147,035	234,064	20
Asfaltagem de Estradas Regionais	250,000	95,056	78
Reabilitação de Estradas Nacionais	637,000	748,043	117
Asfaltagem de Estradas Nacionais	6,543,320	4,464,666	68
Preparação de Projectos e Supervisão	473,772	948,343	200
Segurança Rodoviária	95,000	25,572	27
Parcerias Público-Privadas	13,739,781	583,552	4
Desenvolvimento Rural	0	115,960	100
Total	30,724,032	16,353,104	53

Comparativamente a 2017 (11.69 mil milhões de MT), as despesas do PES/PRISE 2018, registraram uma aceleração de 40 pontos percentuais (Tabela 18) influenciadas pelas despesas realizadas pelo pilar de preservação do activo rodoviário, assim como o de conectividade, dado o seu peso na estrutura da despesa dos programas anuais de estradas.

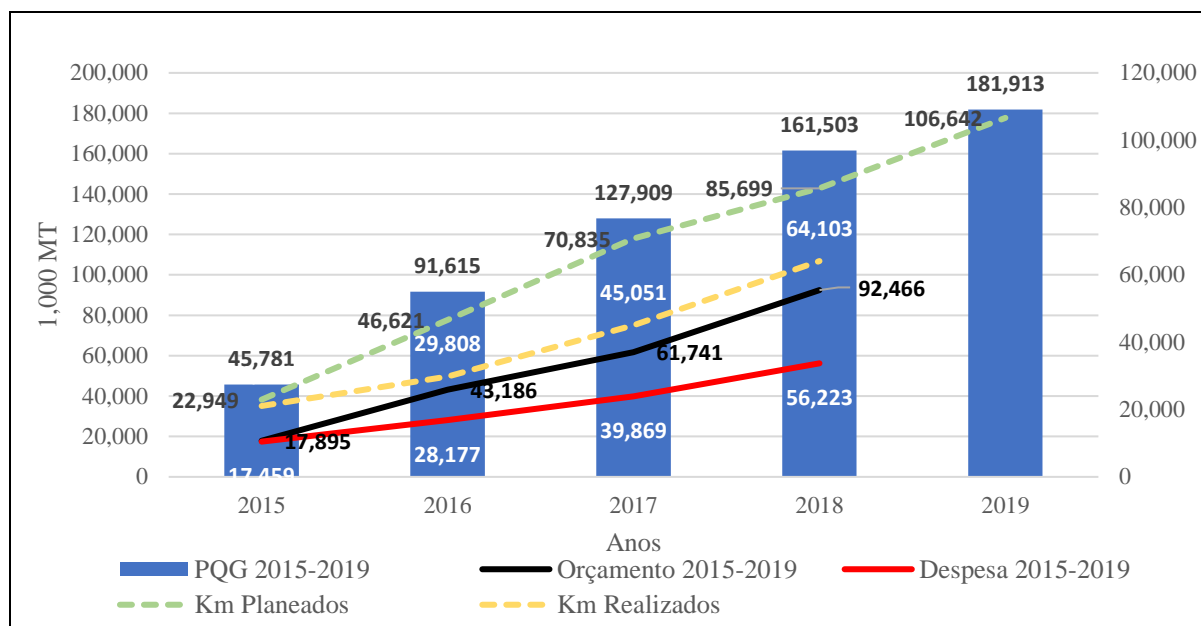
Tabela 18: Crescimento das Despesas do PES/PRISE 2018

Pilar Estratégico / Actividades	Despesa 2018 (1,000 MT)	Despesa 2017 (1,000 MT)	Crescimento (%)
Conectividade	6,099,700	5,748,683	6
Reabilitação de Estradas Nacionais	748,043	572,647	31
Asfaltagem de Estradas Nacionais	4,464,666	3,328,296	34
Parcerias Público-Privadas	583,552	1,643,590	-64
Construção de Pontes	200,635	172,025	17
Reabilitação de Pontes	102,805	32,125	220
Acessibilidade	329,119	580,541	-43
Asfaltagem de Estradas Regionais	95,056	477,397	-80
Reabilitação de Estradas Regionais	234,064	103,144	127
Preservação	6,166,250	3,285,780	88
Manutenção de Estradas e Pontes	6,140,679	3,265,777	88
Segurança Rodoviária	11,626	5,000	133
Controlo de Carga	13,945	15,003	-7
Conservação	1,710,140	874,802	95
Conservação de Estradas Urbanas e Distritais	1,594,181	558,630	185
Projectos de Desenvolvimento Rural	115,960	316,171	-63
Governança e Capacitação Institucional	2,047,893	1,202,322	70
Custos e Apoio Administrativo	1,054,266	942,006	12
Capacitação Institucional e Estudos	45,284	172,468	-74
Preparação de Projectos de Estradas e Pontes	948,343	87,848	980
Total	16,353,104	11,692,127	40

11. ANÁLISE

A conclusão da análise do desempenho do Sector de Estradas na implementação das acções previstas na Estratégia do Sector de Estradas, é de que há um continuado desvio das realizações comparativamente às metas físicas e orçamentais (Figura 4).

A tendência desviante das curvas de financiamento (orçamento e despesa) e das metas físicas da ESE (extensão programada e intervencionada), é associada a actual conjuntura macro-económica, caracterizada pela limitada liquidez que condiciona o pagamento das facturas das obras realizadas. Esta conclusão é ainda ilustrada pelo crescente desvio que se verifica nas curvas de orçamento e despesa, que refletem a limitada disponibilidade de recursos comparativamente aos orçamentos aprovados.

Figura 4: Análise Orçamental ESE/PQG 2015-2019

Por outro lado, a análise das curvas de investimentos e das realizações da Estratégia do Sector de Estradas, aponta para um paralelismo na sua evolução com ligeira tendência de desfaseamento, demonstrando um ligeiro incremento do “valor do dinheiro investido” dado se estar a incrementar o produto dos programas anuais de estradas com crescimentos marginais da curva de investimentos realizados (despesas vs km realizados). Esta conclusão é ilustrada pela análise do desvio verificado entre as projecções de investimento e os recursos mobilizados que foi de 69.03 mil milhões de MT (161,50 – 92,47) equivalente a 43 pontos percentuais negativos. Por outro lado, da análise comparativa das curvas de projecções vs despesa, conclui-se haver um crescente desfaseamento, atingindo-se em 2018 os 65% (negativos) resultantes da despesa acumulada de 56.22 mil milhões de MT comparativamente às projecções de 161.50 mil milhões de MT.

O impacto resultante dos desvios verificados na mobilização dos recursos de financiamento da Estratégia do Sector de Estradas, foi a redução das intervenções programadas para o quinquénio na ordem de 21,596 km (64,103 km comparativamente aos 85,699 programados para o período 2015-2018).

No geral, a análise demonstra que apesar do crescimento verificado na planificação dos recursos de financiamento do programa de estradas, a execução orçamental continua a ser influenciada pelas condicionantes macroeconómicas nacionais, caracterizadas pela

depreciação da moeda nacional face ao dólar e falta de liquidez para o pagamento das facturas das obras realizadas. Este cenário tem influenciado a execução das metas planificadas nos programas anuais de estradas, contribuindo negativamente para o alcance dos objectivos da ESE de (i) incremento dos índices de mobilidade de pessoas e bens na rede rodoviária nacional; (ii) de satisfação da crescente demanda de infraestruturas rodoviárias; (iii) de sustentação da actividade económica; (iv) de facilitação da abrangência dos serviços sociais e da acção governativa e de (v) contribuição para o aumento da produção e produtividade e para o bem-estar da população moçambicana.

Por outro lado, conclui-se que a demanda crescente por transitabilidade e mobilidade rodoviária, contribui para a pressão ao Sector de Estradas resultando na inclusão de projectos com limitada disponibilidade de recursos de financiamento contribuindo para o incremento das metas planificadas para as capacidades de financiamento do sector. Para a mitigação destes desvios, há necessidade de se adoptar e consolidar critérios de prudência na planificação das intervenções que tenham em consideração a maturidade dos projectos por forma a se definirem metas realísticas para a sua execução.

Tabela 19: Plano Económico e Social / Programa Integrado do Sector de Estradas - 2018

Designação	Un	Metas	Realizações (%)	
			(Un)	(%)
Reabilitação de Estradas Nacionais	km	255	143	56
N4: Maputo-Ressano Garcia	km	30	30	100
N6: Beira-Machipanda	km	20	18	90
N220: Chissano-Chibuto	km	30	30	100
N221: Chibuto-Guijá	km	40	40	100
N14: Lichinga-Litunde	km	25	25	100
N303: Bene-Zumbo	km	60		0
N1: Inchope - Caia	km	40		0
N221: Caniçado - Combumune	km	10		0
Reabilitação de Estradas Regionais	km	200	173	87
R890: Guijá-Chókwè-Macarretane	km	25	25	100
R452/R856: Mapapa-Chilembene-Maniquenique	km	30	30	100
R650: Milange-Coromane	km	30		0
R650: Milange-Posto Majaua	km	30		0
R604: Crz. N204 (Mphulu)-Tsangano-Ulónguè	km	45	68	151
R605: Ulónguè-Dómuè-Furancungo	km	40	50	125
Afatação de Estradas Nacionais	km	245	92	38
N13: Malema-Cuamba (Lote C)	km	55		0
N13: Cuamba-Muita	km	20		0
N13: Muita-Massangulo	km	30	15	50
N13: Massangulo-Lichinga	km	40	32	80
N104: Nampula-Nametil	km	15	15	100
N381: Mueda (Roma)-Negomano	km	5		0
N280/N1: Tica-Búzi-Nova Sofala	km	15		0
N14: Montepuez-Ruaça	km	40		0
N11: Milange-Geral	km	20	20	100
N200: Boane-Ponta D'Ouro	km	5	10	200
Afatação de Estradas Regionais	km	35	49	140
R443: Mandlakazi-Macuácuá	km	10	10	100
R762: Homóine-Panda	km	5	16	320
N103/R657: Magige-Etatara-Cuamba	km	5	16	320
R601/R602: Mágoè-Mucumbura-Estima-Maroeira	km	15	7	47
Manutenção de Estradas	km	8,534	16,308	191
Manutenção de Rotina de Estradas Revestidas	km	5,000	4,892	98
Manutenção de Rotina de Estradas Não Revestidas	km	3,500	11,389	325
Manutenção Periódica de Estradas Revestidas	km	34	27	79
Manutenção Periódica de Estradas Não Revestidas	km			0
Manutenção de Emergência	km			0
Conservação de Estradas Não Classificadas	km	1,492	2,699	181
Conservação de Estradas Distritais	km	1,000	1,368	137
Conservação de Estradas Municipais	km	200	205	103
Desenvolvimento Rural	km	292	1,126	386
Construção de Pontes	Un	12	0	0
N14 - Lugenda, Uriate, Necoledze, Messengesse, Lureco	Un	5		0
Ponte sobre o Rio Lunho	Un	1		0
Pontes na N380 (Messalo I, Messalo II e Mapuede)	Un	3		0
Pontes na Zambézia (Muara e Chipaca)	Un	2		0
Ponte da KaTembe	Un	1		0
Reabilitação de Pontes	Un	2	0	0
Ponte sobre Rio Limpopo (Gaza-Xai Xai)	Un	1		0
Ponte sobre Rio Save (Inhambane)	Un	1		0

Manutenção de Pontes	Un	9	9	100
Manutenção de Pontes [Unidade (Cabo Delgado); Ilha de Moçambique (Nampula); Armando Guebuza (Sofala/Zambézia); Lugela (Zambézia); Samora Machel e Kassuende (Tete); Guijá (Gaza); Moamba e Macaneta (Maputo)]	Un	9	9	100
Contrlo de Carga	Un	16	16	100
Montagem da Básucula de Bobole (N1)	Un	0	0	0
Montagem da Básucula de Tete (N7)	Un	0	0	0
Manutenção de Rede de Básculas (Pemba e Sunate (Cabo Delgado); Inharrime e Save (Inhambane); Macia (Gaza); Inchope e Dondo (Sofala); Maué e Mussacama (Tete); Nicoadala (Zambézia); Nacala (Nampula); Vandúzi (Manica); Matola Rio, Texlom, Pessene (Maputo))	Un	16	16	100
Sinalização Rodoviária	km	80	39	49
N12: Namialo-Monapo	km	45	0	0
N103: Gurué-Magige	km	35	0	0
N1: Crz. N4 - Zimpeto	km		15	0
N1: Nampula-Namialo	km		24	0
Estudos e Projectos de Engenharia	Nr	6	4	67
Estudos Institucionais (Desenho standard; Desenho de modulo de gestão de Pontes; Elaboração de estudo integrado para reabilitação de Estradas Rurais em Nampula e Zambézia)	Nr	4	2	50
Engenharia de Estradas (N10: Quelimane-Namacura e N1: Chimuara-Nicoadala)	Nr	2	2	100
Projectos de Engenharia de Pontes	Nr	0	0	0
Administração e Capacitação Institucional	VG			0
Total PES/PRISE 2018 - Classificadas	km	9,349	16,804	180
	Un	39	25	64
Total PES/PRISE 2018 - Não Classificadas	km	1,492	2,699	181
TOTAL PES/PRISE 2018	km	10,841	19,503	180

Tabela 20: Orçamento do PES/PRISE 2018

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento 2018		
		Interno	Externo	Total
	Custos e Apoio Administrativo	990,991.00	0.00	990,991.00
MOP-1994-0042	10000-Custos e Apoio Administrativo	990,991.00		990,991.00
	Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais	0.00	0.00	0.00
	Conservação de Estradas Não-Classificadas	953,784.02	353,920.00	1,307,704.02
MOP-2009-0016	31000-Manutenção de Estradas Urbanas	643,471.00	0.00	643,471.00
MOP-2009-0003	32000-Manutenção de Estradas Distritais - Danida	310,313.02	353,920.00	664,233.02
	Manutenção de Estradas e Pontes	2,780,402.00	982,041.00	3,762,443.00
MOP-2009-0014	33000-Fiscalização da Manutenção	350,827.00	0.00	350,827.00
MOP-2002-0016	34000-Manutenção de Emergência	284,612.00	982,041.00	1,266,653.00
MOP-2015-0009	35100-Manutenção Periodica de Estradas não Pavimentadas	1,000,000.00		1,000,000.00
MOP-2009-0002	36000-Manutenção de Estradas Pavimentadas	700,000.00		700,000.00
MOP-2015-0008	36100-Manutenção Periodica de Estradas Pavimentadas	350,000.00		350,000.00
MOP-2010-0007	37000-Manutenção e Reabilitacao de Pontes	94,963.00		94,963.00
	Construção de Pontes	307,951.00	1,022,035.19	1,329,986.19
MOP-2014-0014	41009-Construção de Pontes sobre os Rios Lucite, Nhancuarara e Mussapa	5,000.00		5,000.00
MOP-2011-0020	41010-Construcao da Nova Ponte de Tete	150,000.00		150,000.00
MOP-2014-0006	41012-Construção de 13 Pontes na Zambezia e Niassa (N103/R657: Ile-Cuamba)	5,000.00	390,405.00	395,405.00
MOP-2018-0030	41031-Construcao de Pontes na N380 em Cabo Delgado (Messalo I e III e Mapuede)	42,951.00	631,630.19	674,581.19
MOP-2018-0025	41030-Construção da Ponte sobre o rio Lunho	35,000.00		35,000.00
MOP-2018-0020	41032- Construção da Nova Ponte Sobre o Rio Save	70,000.00		70,000.00
	Reabilitação de Pontes	447,000.00	0.00	447,000.00
MOP-2015-0004	42005-Reabilitação da Ponte de Save - Inhambane	377,000.00		377,000.00
MOP-2015-0005	42006-Reabilitação da Ponte de Limpopo - Xai-xai	70,000.00		70,000.00
	Reabilitação de Estradas Regionais	252,347.00	894,688.00	1,147,035.00
MOP-2004-0018	51100-Reabilitação de Estradas Regionais	252,347.00		252,347.00
MOP-2014-0003	51108-Reabilitação da Estrada Regional R702: CRZ N12-Nacala Velha		203,992.00	203,992.00
MOP-2014-0004	51109- Reabilitação da Estrada Regional R605: Cruz N304 (Mpulu)-Tsangano-Ulónguè		342,000.00	342,000.00
MOP-2014-0005	51110- Reabilitação da Estrada Regional R604: Ulongue-Domue-Furancungo		348,696.00	348,696.00
	Asfaltagem de Estradas Regionais	250,000.00	0.00	250,000.00
MOP-2018-0019	51216- Asfaltagem da Estrada Regional R482: Homoine-Panda	130,000.00		130,000.00

Tabela 20: Orçamento do PES/PRISE 2018

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Orçamento 2018		
		Interno	Externo	Total
MOP-2015-0048	Asfaltagem da Estrada Regional R443: Chibuto-Nwadjahane	120,000.00		120,000.00
	Reabilitação de Estradas Nacionais	85,000.00	552,000.00	637,000.00
MOP-2015-0013	52104- Reabilitação da Estrada N7: Vanduzi-Changara	25,000.00		25,000.00
MOP-2015-0014	52104Reabilitação da Estrada N1: Namacurra-Rio Ligonha	20,000.00		20,000.00
MOP-2011-0034	522011- Melhoramento da Estrada N14 : Lichinga Litunde + 7 Pontes (Lote C)	40,000.00	552,000.00	592,000.00
	Asfaltagem de Estradas Nacionais	470,272.00	6,073,048.00	6,543,320.00
MOP-2010-0009	52203-Melhoramento da Estrada N13: Nampula - Cuamba	100,000.00	794,121.00	894,121.00
MOP-2010-0014	522011: Asfaltagem da Estrada Nacional N14 Ruaça-Montepuez (Lote A)	45,106.00	723,614.50	768,720.50
MOP-2010-0015	522012: Asfaltagem da Estrada Nacional N14: Marrupa-Ruaça (Lote B)	50,000.00	0.00	50,000.00
MOP-2014-0019	52218:Asfaltagem da Estrada Nacional N11:Mocuba Milange	30,357.00		30,357.00
MOP-2014-0018	52219: Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Cuamba-Muita-Massangulo	85,000.00	1,016,000.00	1,101,000.00
MOP-2014-0017	52220: Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Massangulo-Lichinga	51,654.00	741,410.00	793,064.00
MOP-2015-0037	52216: Asfaltagem da Estrada Nacional N104: Nampula-Nametil	60,755.00	910,945.00	971,700.00
MOP-2013-0020	52222: Asfaltagem da Estrada Nacional N6: Tica-Buzi-Nova Sofala	32,400.00	845,877.50	878,277.50
MOP-2017-0001	52214: Asfaltagem da Estrada Nacional N381/R1251: Mueda-Negomano	15,000.00	1,041,080.00	1,056,080.00
	Preparação de Projectos e Supervisão	1,701.00	472,071.00	473,772.00
MOP-2010-0006	43000-Preparacao de Projectos de pontes	1,701.00	10,071.00	11,772.00
MOP-2011-0025	53000-Preparacao de Projectos	0.00	462,000.00	462,000.00
	Segurança Rodoviária	95,000.00	0.00	95,000.00
MOP-1994-0045	61000: Infra-estruturas (sinalização)	55,000.00		55,000.00
MOP-2009-0004	62000: Controle de Carga (básculas)	40,000.00		40,000.00
	Parcerias Público-Privadas	150,000.00	13,589,780.60	13,739,780.60
MOP-2015-0022	41026: Construção da Ponte Maputo Ka Tembe	100,000.00		100,000.00
MOP-2016-0001	5212: Reabilitação da Estrada Nacional N6: Beira-Machipanda	50,000.00	13,589,780.60	13,639,780.60
	Desenvolvimento Rural	0.00	0.00	0.00
Total		6,784,448.02	23,939,583.79	30,724,031.81

Tabela 21: Execução Orçamental do PES/PRISE 2018

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Despesa 2018		
		Interno	Externo	Total
	Custos e Apoio Administrativo	1,045,463.57	8,802.00	1,054,265.57
MOP-1994-0042	10000-Custos e Apoio Administrativo	1,045,463.57	8,802.00	1,054,265.57
	Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais	0.00	45,284.32	45,284.32
MOP-2009-0012	22000-Consultoria e Estudos		40,237.10	40,237.10
MOP-2009-0011	23000-Formação		5,047.22	5,047.22
	Conservação de Estradas Não-Classificadas	766,721.60	827,458.91	1,594,180.51
MOP-2009-0016	31000-Manutenção de Estradas Urbanas	400,329.88		400,329.88
MOP-2009-0003	32000-Manutenção de Estradas Distritais - Danida	366,391.72	827,458.91	1,193,850.63
	Manutenção de Estradas e Pontes	2,291,339.33	3,849,339.38	6,140,678.70
MOP-2009-0014	33000-Fiscalização da Manutenção	395,984.04		395,984.04
MOP-2002-0016	34000-Manutenção de Emergência	389,018.43	3,849,339.38	4,238,357.80
MOP-2009-0013	35000-Manutenção de Estradas Não Pavimentadas	755,060.03		755,060.03
MOP-2009-0002	36000-Manutenção de Estradas Pavimentadas	489,777.44		489,777.44
MOP-2015-0008	36100-Manutenção Periodica de Estradas Pavimentadas	87,630.89		87,630.89
MOP-2010-0007	37000-Manutenção e Reabilitacao de Pontes	173,868.49		173,868.49
	Construção de Pontes	200,634.56	0.00	200,634.56
MOP-2014-0014	41009-Construção de Pontes sobre os Rios Lucite, Nhancuarara e Mussapa	34,381.93		34,381.93
MOP-2011-0020	41010-Construcao da Nova Ponte de Tete	74,102.91		74,102.91
MOP-2015-0007	41024-Reabilitação da Ponte sobre Rio Loco (C. Delgado)	30,149.73		30,149.73
MOP-2018-0020	41032- Construção da Nova Ponte Sobre o Rio Save	62,000.00		62,000.00
	Reabilitação de Pontes	102,805.23	0.00	102,805.23
MOP-2015-0004	42005-Reabilitação da Ponte de Save - Inhambane	50,806.49		50,806.49
MOP-2015-0005	42006-Reabilitação da Ponte de Limpopo - Xai-xai	51,998.73		51,998.73
	Reabilitação de Estradas Regionais	6,560.55	227,503.19	234,063.75
MOP-2004-0018	51100-Reabilitação de Estradas Regionais	6,560.55	42,795.20	49,355.76
MOP-2014-0005	51110- Reabilitação da Estrada Regional R604: Ulongue-Domue-Furancungo		184,707.99	184,707.99
	Asfaltagem de Estradas Regionais	95,055.66	0.00	95,055.66
MOP-2018-0019	51216- Asfaltagem da Estrada Regional R482: Homoine-Panda	19,737.05		19,737.05
MOP-2015-0048	Asfaltagem da Estrada Regional R443: Chibuto-Nwadjahane	75,318.61		75,318.61
	Reabilitação de Estradas Nacionais	252,750.33	495,292.63	748,042.96
MOP-2019-0003	52122: Reabilitação da Estrada Nacional N1: Inchope-Caia	95,307.08		95,307.08

Tabela 21: Execução Orçamental do PES/PRISE 2018

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Despesa 2018		
		Interno	Externo	Total
MOP-2019-0004	52123: Reabilitação da Estrada Nacional N1: Pambarra-Rio Save-Muári	21,545.31		21,545.31
MOP-2019-0005	52124: Reabilitação da Estrada Nacional N1: Rio Lúrio-Metoro e ponte Rio Lúrio	27,512.87		27,512.87
MOP-2015-0013	52104- Reabilitação da Estrada N7: Vanduzi-Changara	108,385.07		108,385.07
MOP-2011-0034	522011- Melhoramento da Estrada N14 : Lichinga Litunde + 7 Pontes (Lote C)		495,292.63	495,292.63
	Asfaltagem de Estradas Nacionais	335,862.20	4,128,803.54	4,464,665.74
MOP-2010-0009	52203-Melhoramento da Estrada N13: Nampula - Cuamba	35,000.00	159,095.04	194,095.04
MOP-2008-0007	52205-Melhoramento da Estrada N11: Milange-Mocuba		1,164,627.11	1,164,627.11
MOP-2010-0014	522011: Asfaltagem da Estrada Nacional N14 Ruaça-Montepuez (Lote A)	35,000.00	747,873.43	782,873.43
MOP-2010-0015	522012: Asfaltagem da Estrada Nacional N14: Marrupa-Ruaça (Lote B)	44,000.00		44,000.00
MOP-2014-0019	52218:Asfaltagem da Estrada Nacional N11:Mocuba Milange	27,095.94		27,095.94
MOP-2014-0018	52219: Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Cuamba-Muita-Massangulo	83,200.00	546,987.24	630,187.24
MOP-2014-0017	52220: Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Massangulo-Lichinga	16,797.00	0.00	16,797.00
MOP-2015-0037	52216: Asfaltagem da Estrada Nacional N104: Nampula-Nametil	45,356.00	543,848.48	589,204.48
MOP-2013-0020	52222: Asfaltagem da Estrada Nacional N6: Tica-Buzi-Nova Sofala	49,413.25	964,171.60	1,013,584.85
MOP-2017-0001	52214: Asfaltagem da Estrada Nacional N381/R1251: Mueda-Negomano		2,200.64	2,200.64
	Preparação de Projectos e Supervisão	1,432.73	946,910.55	948,343.27
MOP-2010-0006	43000-Preparacao de Projectos de pontes		752,493.05	752,493.05
MOP-2011-0025	53000-Preparacao de Projectos	1,432.73	194,417.49	195,850.22
	Segurança Rodoviária	25,571.70	0.00	25,571.70
MOP-1994-0045	61000: Infra-estruturas (sinalização)	11,626.26		11,626.26
MOP-2009-0004	62000: Controle de Carga (básculas)	13,945.44		13,945.44
	Parcerias Público-Privadas	583,551.90	0.00	583,551.90
MOP-2015-0034	Concessão de Estradas com Portagem	299,909.12		299,909.12
MOP-2015-0022	41026: Construção da Ponte Maputo Ka Tembe	238,642.79		238,642.79
MOP-2016-0001	5212: Reabilitação da Estrada Nacional N6: Beira-Machipanda	45,000.00		45,000.00
	Desenvolvimento Rural	0.00	115,959.75	115,959.75
MPD-11100521A	Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos		115,959.75	115,959.75
Total		5,707,749.35	10,645,354.27	16,353,103.62